

EDIÇÃO MARAVILHOSA - 78

CLÁSSICOS  
ILUSTRADOS

# Edição Maravilhosa

Nº 78  
DEZEMBRO 1953  
Cr\$ 10,00



ILIÁDA ★ ODISSEIA

# HOMERO

# CONVERSA DO Diretor

**E**M O NOSSO número 60, de dezembro de 1952, prometemos para este ano a Edição Especial desta revista com os clássicos de Homero: "A Ilíada" e "A Odisseia". Aqui cumprimos a nossa promessa. Cumpra também o leitor a sua — a sua promessa de que é nosso leitor constante, leitor assíduo, leitor incondicional. Mas não seja tão egoísta... Não deseje só para você aquilo de que você mais gosta... Seja bom samaritano, dando de beber a quem tem sede, dando de comer a quem tem fome... O pão do espírito deve ser repartido com os nossos amigos que são nossos irmãos... Ao comprar este exemplar de EDIÇÃO MARAVILHOSA para a sua coleção, compre outro para um presente. E ofereça-o de coração. Quem o receber lhe agradecerá a lembrança *per omnia secula seculorum*...

**J**Á DISSEMOS e o repetimos: no próximo ano de 1954 continuarão a ser publicadas as doze edições comuns, seis Edições Extra e mais seis com as reedições dos números esgotados. Os doze números comuns aparecerão nos doze meses normais; as seis Edições Extra nos meses de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro; e as reedições nos meses de fevereiro, abril, junho, agosto, outubro e dezembro.

**Q**UAIS SERÃO, porém, as seis reedições? Leitores andam impacientes em saber os nomes. Uns pedem todos os números, a partir do primeiro, que é "Os Três Mosqueteiros". Outros pedem os números saltados, de preferência o N.º 24, que é "O Guarani". De fato, se damos apenas seis reedições num ano, o ideal será publicarmos aqueles que mais sucesso fizeram na primeira edição e rapidamente se esgotaram. Claríssimo que o livro clássico de José de Alencar é um deles. Mas é claro, também, que o popular romance de Alexandre Dumas é outro. Assim sendo, de dois em dois meses vamos selecionar "o mais esperado", mantendo o número com o qual teve a primeira publicação. Apenas já em formato grande, o formato atual da EDIÇÃO MARAVILHOSA.

**N**O PRINCÍPIO desta Conversa falamos ao leitor em "bom samaritano". E o bom samaritano nos fez lembrar a Bíblia. E lembrando a Bíblia, voltamos a falar na A BÍBLIA EM QUADRINHOS, a luxuosa edição que a estas horas já deve estar circulando. Todo leitor que coleciona EDIÇÃO MARAVILHOSA, não pode deixar de comprar um exemplar da A BÍBLIA EM QUADRINHOS — Antigo Testamento. O preço será de várias vezes o preço de uma revista normal. Mas que valerá muitas vezes mais, isso valerá! Por um livro normal, de composição corrida, romance brasileiro ou traduzido, pagam-se hoje cinquenta cruzeiros. Por um livro excepcional, como "... E o Vento Levou..." pagamos cem cruzeiros. Por um perfume nacional, água de colônia comum, pagam-se duzentos e mais cruzeiros. Por um brinquedo de madeira ou de matéria plástica, pagam-se cinquenta cruzeiros e mais, com direito a se quebrar na primeira arrancada... Por que, então, não se gastar cinquenta cruzeiros pela A BÍBLIA EM QUADRINHOS, com oitenta páginas em formato de EPOPEIA, com quase *quinhentos desenhos* em aguada, impressão primorosa em papel *buffon* sueco, capa caprichada de Antônio Euzébio? Por que não? Respondam-nos os sábios das Escrituras...

**E**POR ser esta EDIÇÃO MARAVILHOSA a última do ano, aqui nos despedimos do leitor desejando um Natal Feliz no seio da família, ótimas entradas no Ano Novo e que, no decorrer de 1954, somente a felicidade reine no seu lar.



# EDIÇÃO MARAVILHOSA

(CLÁSSICOS ILUSTRADOS)

É com orgulho que hoje apresentamos aos nossos leitores duas das mais célebres narrativas da história da humanidade: "A Iliada", história da Guerra de Tróia (cidade que também se chamava "Ilio", palavra que deu origem ao nome "Iliada") e "A Odisséia", relato das aventuras do herói Odisseu ao voltar de Tróia para a sua terra natal e para os braços de Penélope, sua fiel esposa.

Durante muitos anos se duvidou da veracidade dos acontecimentos narrados por Homero nessas duas obras; recentemente, porém, consideram-se "A Iliada" e "A Odisséia" surpreendentemente exatas como relatos históricos.

O verdadeiro local da cidade de Tróia foi, também, ignorado por muitos séculos. Em 1870, porém, o alemão Schliemann (um dos maiores exemplos de tenacidade de que se tem notícia) fez escavações em determinado local e revelou a existência, ali, dos vestígios de várias cidades, umas construídas sobre as ruínas das outras. Até agora já foram descobertas naquele ponto cerca de nove cidades diferentes, todas habitadas em épocas diversas. Schliemann morreu sem ter encontrado a verdadeira Tróia; apesar de ter feito Schliemann escavações no local exato em que hoje se sabe ter estado a cidade onde Príamo governava, ele a ultrapassou — e foi examinar os remanescentes de cidades ainda mais antigas.

Embora as narrativas de Homero sejam, em linhas gerais, exatas, os gregos nada faziam sem atribuírem aos deuses papel importante em tudo que se passava. É por isso que os deuses aparecem com tanta frequência nas obras de Homero.

As divindades gregas, porém, eram muito humanas... Tinham todos os vícios, todos os defeitos dos seres humanos. Como estes, gostavam de diversões, de fazer brincadeiras (muitas vezes de mau gosto), e, acima de tudo, gostavam de amar. A mitologia grega (mitologia é como se chama o conjunto de mitos de um povo) era cheia de brigas entre os deuses, que sentiam ciúmes uns dos outros, que lutavam incessantemente entre si e com os seres humanos. Para facilitar aos leitores a versão destas duas notáveis obras literárias, damos nas páginas 4 e 54 uma lista dos nomes dos deuses e dos heróis que aparecem em "A Iliada" ou em "A Odisséia". Cada nome é seguido de uma ligeira explicação de quem foi e do que fez o deus (ou o herói); e citamos, também, o nome pelo qual o deus (ou o herói) se tornou conhecido, posteriormente, entre os romanos.

Esperamos sinceramente que os leitores de EDIÇÃO MARAVILHOSA gostem da nossa apresentação dessas duas monumentais obras de literatura que são "A Iliada" e "A Odisséia"

# A MITOLOGIA GREGA

Como todos os povos do mundo, o grego tinha, também, a sua idéia da criação do universo. Para explicar os fenômenos da natureza (quase todos de causa totalmente desconhecida naqueles tempos) os gregos criaram uma infinidade de seres sobrenaturais — deuses e deusas e semideuses sem conta. Sabemos, hoje, quando um raio corta os céus em dia de tempestade, que uma corrente elétrica, fortemente concentrada num ponto, se descarregou sobre outro; para os gregos, porém, os raios eram forjados por *Hefesto*, o deus do fogo, que os entregava a *Zeus* — deus do céu e da terra — que, por sua vez, os atirava contra os mortais que o ofendiam. Essa explicação era, sem dúvida, muito mais poética...

Muitas das lendas judaicas (tôdas mais tarde adotadas pelo cristianismo) encontram correspondentes na antiga mitologia grega; por exemplo, a "Eva" grega se chamava Pandora e, em vez de "comer o fruto da árvore do bem e do mal", abriu uma caixa que lhe tinha sido confiada pelos deuses — e assim libertou todos os males que afligem os mortais. Só uma coisa ficou na caixa, por ter sido guardada bem no fundo: a esperança.

Quando, mais tarde, surgiu no sul da Europa uma nova civilização, a dos romanos, era natural que as lendas da Grécia e de Roma se misturassem, se confundissem até se tornarem praticamente indistinguíveis umas das outras. Assim, embora as divindades gregas não fôsem, de origem, idênticas às romanas, com o tempo umas se fundiram nas outras, conservando sempre uma diferença, porém: os nomes. Não foram só os nomes dos deuses e das deusas que passaram a ter correspondentes latinos; os de muitos heróis foram, também, traduzidos para o latim. "Odisseu", por exemplo, transformou-se em "Ulisses". Por outro lado, al-

guns deuses foram como que esquecidos e substituídos por outros: o deus do Sol fôra, a princípio, *Hélio*; mais tarde, porém, *Hélio* foi sendo pôsto de lado e substituído por *Febo* como divindade solar.

Querendo preservar o sabor original de "A *Ilíada*" e "A *Odisséia*" conservamos os nomes gregos dos deuses e dos heróis. Para maior clareza, porém, damos aqui uma lista dos principais personagens que aparecem nessas duas obras, com os nomes pelos quais eram conhecidos entre os romanos.

**AFRODITE** — Deusa do amor e da beleza. Era filha de *Zeus* e de *Dione*, esposa de *Hefesto* e amante de *Ares*. Na mitologia romana, *Afrodite* se identificou com *Vênus*.

**ALCINO** — Rei dos Feácios, filho de *Nausito* e neto de *Poséidon*.

**AQUILES** — O herói de "A *Ilíada*" era filho de *Peleu*, rei dos iolcos, e da nereida *Tétis*. Quando do seu nascimento, *Aquiles* seguro pelo calcanhar, foi mergulhado por sua mãe no rio *Estige*, o que tornou o seu corpo invulnerável, com exceção da parte que não fôra molhada pelas águas, isto é, o calcanhar.

**ARES** — O deus da guerra, correspondente ao *Marte* dos romanos. Era filho de *Zeus* e de *Hera* e amante de *Afrodite*.

**ATENA** — Profetora da cidade de Atenas, deusa da sabedoria, da guerra, da agricultura, patrona das artes e da literatura. Era filha de *Zeus*, de cuja cabeça nasceu. *Atena* se identificava com a deusa *Minerva* dos romanos.

**BRISEIDA** — Donzela de *Lirnessa*, causa do desentendimento de *Aquiles* com *Agamenon*.

**CALIPSO** — Filha de *Atlas*; morava na ilha de *Ogígia*.

**CARIBDES** — Um de dois pavorosos monstros marinhos que viviam nos rochedos entre a Itália e a Sicília. V. *Cila*.

**CICLOPES** — Gigantes da Sicília, que eram pastores e comiam seres humanos. O rei dos ciclopes era *Polifemo*, que só tinha um olho. Os ciclopes eram *titãs*, e filhos de *Urano* (o Céu) e *Géia* (a Terra).

**CILA** — *Cila* e *Caribdes* eram dois monstros marinhos que viviam nos rochedos entre a Sicília e a Itália. *Cila* morava numa caverna, nos rochedos mais próximos da Itália. Era um monstro de seis cabeças, doze pés, e latia como cão. Outras cabeças de cão ou de lobo lhe nasciam do corpo, inesperadamente, e arrancavam os marinheiros das embarcações que passavam demasiadamente perto dela. Na pedra mais baixa, sob uma enorme figueira, morava *Caribdes*, que três vezes por dia engolia e três vezes expelia as águas do mar, e por isso passou a ser chamada de "o redemoinho".

**CIRCE** — Filha de *Perse* e *Hélio*. Vivia na ilha de *Eéia*, e tinha uma poção que transformava em porcos os que a ingeriam.

**CRONOS** — O Tempo, filho de *Urano*, um dos *titãs*, e *Géia* (a Terra). Casou-se com *Réia*, de quem teve muitos filhos, entre os quais *Hera*, *Hades*, *Poséidon* e *Zeus*. *Cronos* (que os romanos chamavam de *Saturno*), roubou ao pai o trono dos céus e foi, por sua vez, dêle despojado por seu filho *Zeus*.

**DIOMEDES** — Filho de *Tideu*. *Diomedes*, rei de *Argos*, foi um herói da Guerra de Tróia.

**FEBO** — Deus do Sol, cujo nome romano era *Apolo*. *Febo* era filho de *Zeus* e *Leto*. *Leto*, cansada após fugir de *Hera*, esposa de *Zeus*, que ficara furiosa de ciúmes, caiu, exausta, na ilha de *Delos* e ali deu à luz *Febo*. No mesmo instante a ilha, que até então fôra uma rocha árida, se recobriu de flôres douradas, em honra do nascimento. *Febo* era também o deus da profecia, dos pastores, da música e da medicina. Foi êle o vencedor da primeira corrida olímpica, e fundador e construtor de cidades. Era ainda o deus da luz e, por isso, também o deus da pureza. Era *Febo* o deus por cujo intermédio se podia remover a mancha do crime. *Febo* só passou a ser considerado deus do Sol na mitologia mais recente, pois na mais antiga o Sol tinha um deus próprio, que se chamava *Hélio*.

**FENIX** — Filho de *Amintor* e *Hipodâmia*. Foi tutor de *Aquiles*, que acompanhou a Tróia.

**HADES** — O *Plutão* dos romanos, *Hades* era o deus dos mortos e do mundo das sombras.

**HEFESTO** — Deus do fogo e das artes cuja prática exigiam o emprêgo do fogo. O deus correspondente dos romanos era *Vulcano*. *Hefesto* era filho de *Zeus* e de *Hera*, e, como fôsse muito fraco ao nascer, foi atirado ao mar pela mãe do alto do monte *Olimpo*. Foi salvo, porém, por *Tétis* e *Eurínome*, com as quais residiu por nove anos. *Dionísio* (outro deus) o levou de volta para o *Olimpo* — e mais uma vez *Hefesto* foi atirado ao mar; agora, porém, pelo pai, que se zangou porque êle tomara o partido da

# A ILÍADA de Homero



PÁRIS E HELENA



O REI AGAMENON



AQUILES

Esta é a história da Guerra de Tróia, travada entre gregos e troianos, com seus deuses e heróis. Os deuses eram os seres imortais com que a mitologia povoou o Olimpo, monte celestial onde se congregavam eles em festins regados a néctar e ambrosia, a apreciar das alturas o espetáculo dos homens cá em baixo. Esses deuses, encarniçados partidários de uma ou outra das facções em luta, muito concorreram para o desfêcho dessa guerra que durou dez anos.



ZEUS



FEBO

HEITOR



# ALÍADA

Tindaro, rei de Esparta, apresentou sua filha, Helena, aos príncipes da Grécia.

Jurais que sereis bons amigos do homem que minha filha escolher para espôso?

Juramo-lo!



A escolha de Helena recaiu em Menelau, irmão de Agamenon, rei que exercia poder sobre todos os demais monarcas da Grécia.

Decorrido algum tempo, faleceu o pai de Helena, e Menelau, seu espôso, subiu ao trono de Esparta.



Menelau e Helena viveram felizes até ao dia em que chegou a Esparta um jovem príncipe, chamado Páris, filho de Príamo, rei de Tróia.

Enlouquecido de amor pela jovem rainha, Páris a raptou do palácio real.



# ILÍADA

Agamenon, irmão de Menelau, convocou então todos os chefes militares gregos...

Cumpriremos  
o que juramos!

Concito-vos, ó príncipes gregos,  
a honrar vosso juramento,  
ajudando meu irmão a trazer  
de volta a formosa Helena!

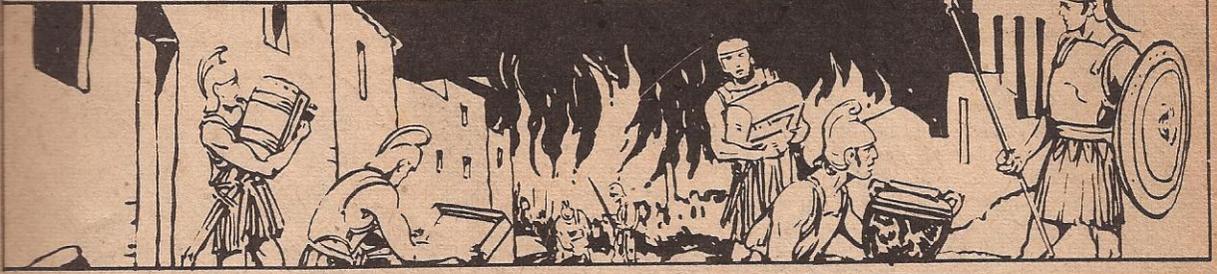


Assim principiou a guerra entre gregos e troianos. Durante nove anos, os gregos sitiaram Tróia, sem todavia poderem ultrapassar-lhe as sólidas muralhas. Afinal, começaram a sofrer severa falta de mantimentos e roupas, o que os induziu a deixarem parte das tropas vigiando as muralhas, enquanto o resto saía a saquear outras cidades... Foi assim que surgiu a grande disputa entre Agamenon e Aquiles.



# ALÍADA

Os gregos tomaram uma cidade, e o botim foi dividido entre os chefes.



Agamenon recebeu, como parte de seu quinhão, uma jovem chamada Criseis, filha do sacerdote de Febo, deus venerado naquela cidade.

Criseis, levar-te-ei comigo, depois de conquistarmos a cidade de Tróia.



O sacerdote rogou que libertassem a sua filha.

Se o fizerdes, os deuses vos ajudarão a tomar a cidade de Tróia e farão com que retornéis sãos e salvos aos vossos lares.

Fora daqui, ancião, ou caro pagarás a ousadia!



O ancião ergueu suas preces a Febo, e seu apêlo foi ouvido. O deus sentiu-se irritado pelos sofrimentos a que se via submetido seu sacerdote.



Febo baixou de seu palácio, situado nos píncaros do Olimpo, e começou a desfechar suas flechas, a princípio contra cães e cavalos, depois contra os próprios gregos. Durante nove dias, pereceram homens e animais.



# ATILHADA

Ao décimo dia, Aquiles, o mais bravo e mais forte dos gregos, promoveu uma reunião.

O áugure Calcas, tu que tens o dom da profecia, dize-nos a causa da ira de Febo contra nós!

Agamenon terá de devolver a jovem ao seu pai, e, além disso, para aplacar a cólera divina, terá de oferecer cem animais em sacrifício.

És um áugure maligno, pois as tuas profecias sempre são adversas!



Quando houvermos conquistado Tróia, devolver-te-emos em triplo tudo o de que abrires mão agora!

Quero a minha parte agora, não depois!



Jamais vimos um rei tão sem pudor e tão cobiçoso! Por ti lutei e por teus irmãos — que nunca me fizeram mal, nem aos meus!

Vai-te, e leva daqui, contigo, a tua gente. Mas, já que fui obrigado a devolver Criseis, ordeno-te que, para substituí-la, me dês a jovem Briseida, que te foi dadal!



Ah! Matarei o vilão, aí mesmo onde está sentado!



Nesse momento, Atena, a deusa da Sabedoria, impediu Aquiles de levar a cabo seu intento...

Viestes para ver morrer este vilão?

Não! Vim fazer amáinar a tua ira! És amado tanto por mim como pela rainha Hera. Faze voltar a espada à bainha e dize-me o que queres.



Farei o que me ordenais, porque a quem ouve os deuses, os deuses o ouvirão.



# A ILÍADA

Depois que Aquiles se retirou, Agamenon ordenou a seus arautos...

Ide à tenda de Aquiles e trazei-me a jovem Briseida. Se ele opuser resistência, dizei-lhe que ali irei ter com a minha tropa, e então será pior...



Tomados de medo e vergonha, apresentaram-se os arautos ante Aquiles...

Aproximai-vos! Não é culpa vossa se aqui viestes com tal incumbência!



Aquiles deu uma ordem ao seu leal amigo Patroclo.

Vai buscar Briseida à sua tenda e entrega-a aos arautos. Que eles sejam testemunhas deste agravo.



Os arautos se lembrarão deste dia quando Agamenon necessitar de meu auxílio e eu lho recusar.



Aquiles contou a sua mãe, Tétis, uma deusa do mar, a trama que contra ele se urdira...

Vai ao Olimpo, ao palácio de Zeus, e pede-lhe que ajude os troianos, para que Agamenon sinta como foi louco ao cometer tais erros!

Zeus se acha agora em uma festa que durará doze dias. Mas, quando voltar, pedir-lhe-ei que assim proceda. Enquanto isso, abstém-te de lutar.



# ILÍADA

Quando decorreram os doze dias do festim, Tétis alçou-se do mar ao Olimpo.

Ó Zeus! Agamenon cobriu de vergonha meu filho Aquiles! Fazei, pois, que os troianos levem a melhor na batalha contra os gregos, de modo que estes nada possam fazer sem o concurso de Aquiles.



Isto provocará grande dissensão entre minha esposa Hera e eu. Ainda há pouco, ela me dizia que eu estava favorecendo demasiado os troianos.



Então, Tétis tomou a mergulhar no Oceano.



Certa vez, quando os outros deuses, em conluio, pretenderam acorrentar-vos, eu tomei vossa defesa! Pois ajudai-me agora!

Podes ir, que eu pensarei num modo de atender ao que me pedes.



Quem esteve contigo? Sei que dás a vida por uma conspiração!

Ó minha querida Hera, não pretendas conhecer todos os meus pensamentos!

Pouco depois, Hera se aproximava de Zeus, seu esposo...



# ALÍADA

Enquanto todos os outros deuses dormiam, Zeus permaneceu em vigília, a pensar em como poderia ajudar Tétis e seu filho Aquiles...

Quem sabe? Se Agamenon pensasse que poderia tomar a cidade de Tróia...  
Ah, sim, isso poderá levá-lo a cometer o engano!



Então Zeus chamou um Sonho...

Vai, Sonho, à tenda de Agamenon, e dize-lhe que se ele levar seu exército ao combate, tomará a cidade de Tróia!



O Sonho se apresentou sob a forma de Nestor, a quem Agamenon considerava o mais sábio dos gregos, postando-se ao lado do leito real... Foram estas as suas palavras...

Por que perdeis tempo a dormir? Conclamai os soldados gregos e lançai-os à luta, pois assim tomareis a cidade de Tróia.



O rei supôs que fôsse verdadeiro o sonho falso...

Lancemo-nos ao combate contra os troianos!  
Afinal se aproxima o término desta longa guerra!



# ALIADA

Gregos e troianos se encontraram ante as muralhas da cidade de Tróia. Foram sem conta os grandes e heróicos feitos dêsse dia. Embora muitos chefes se salientassem por atos de valor e bravura, as mais singulares e extraordinárias façanhas foram as de Diomedes, até que, em meio ao horrído ataque, uma seta o atingiu no ombro...



# ATILHADA

O grande arqueiro Pândaro impou de orgulho ao ver que sua flecha ferira Diomedes.

O homens de Tróia!  
Feri o mais bravo dos gregos!  
Dentro em pouco, êle tombará morto  
em seu carro de guerra.



Mas Diomedes não era homem para ser derrotado dessa forma...

Pára o carro, e vem arrancar-me a flecha da ferida!



Vendo o sangue jorrar do ferimento, Diomedes ergueu uma prece à deusa Atena...

O deusa, ampara-me como sempre  
amparaste meu pai!



Atena lhe ouviu a prece

Ânimo, Diomedes!  
Continua a combater  
os homens de Tróia:  
estarei a teu lado!



Diomedes lutou, então, ainda com mais fúria que antes...



Enéias, o mais bravo dos troianos, depois de Heitor, disse a Pândaro...

Vês como aquêle homem,  
Diomedes, espalha  
a morte por todo lugar  
onde passa? Dispara  
uma flecha contra êle!

Já o feriu e vi jorrar  
o sangue da ferida,  
mas não consegui detê-lo.  
Estou certo de que  
algum deus o defende!



# ATILÍADA

Pega as rédeas e o chicote, enquanto eu luto. Ou então, combate tu, enquanto eu guio o carro.

Prefiro assim...  
Eu lutarei!



Diomedes não retornara ainda ao carro, cujo condutor estava a seu lado.

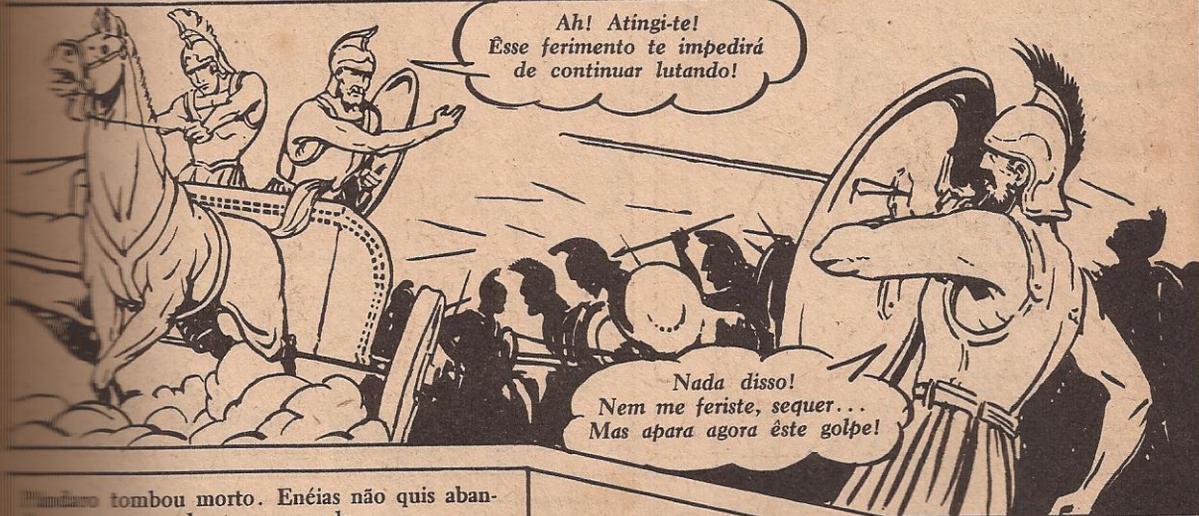
Vê ali! Dois poderosos guerreiros... Pândaro e Enéias voltam a pelear contra nós! Talvez seja melhor regressarmos ao carro!

Nada de recuos... Não me interessa o carro!



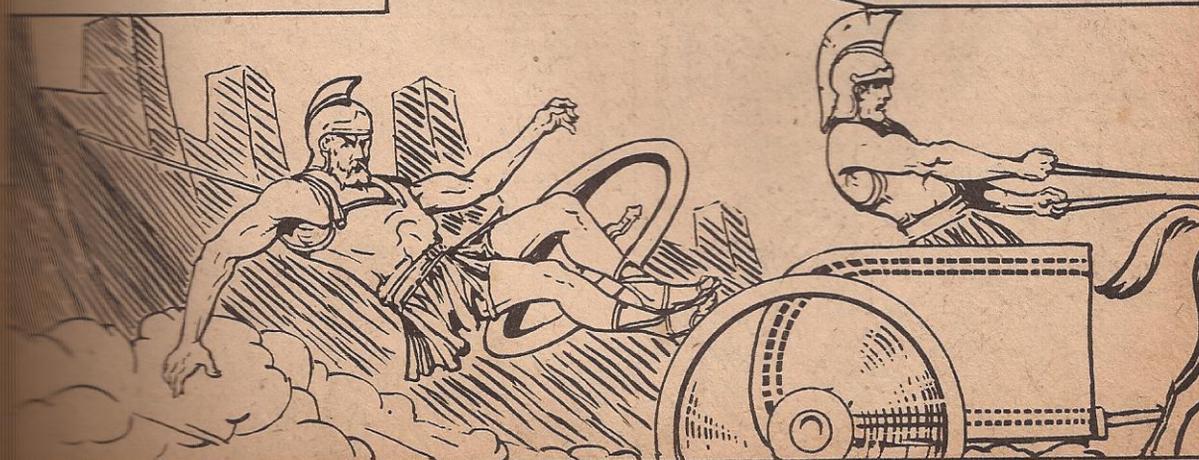
Pândaro lançou o dardo com tanta força que perfurou o escudo de Diomedes.

Ah! Atingi-te!  
Esse ferimento te impedirá de continuar lutando!



Nada disso!  
Nem me feriste, sequer... Mas apara agora este golpe!

Pândaro tombou morto. Enéias não quis abandonar o corpo do seu camarada.

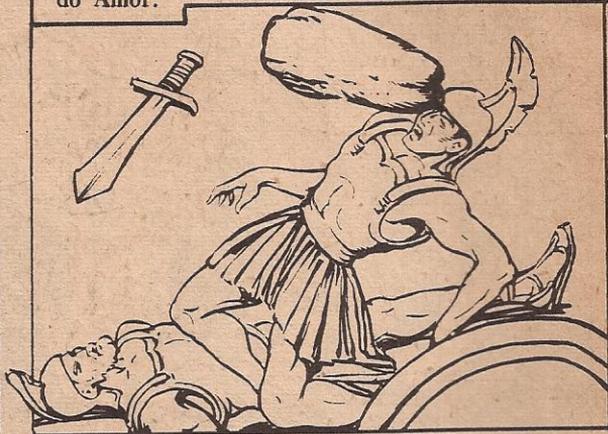


# A ILÍADA

E assim se quedou Enéias, ao lado do amigo morto, como um leão junto à carcaça de um animal que tenha acabado de matar. Diomedes apanhou então do solo uma grande pedra, que lançou sobre Enéias.



A pedra alcançou Enéias, que teria morrido não fôra a intervenção de sua mãe, Afrodite, deusa do Amor.



Tendo recolhido Enéias, seu filho, Afrodite lançou sobre ele um véu, a fim de ocultá-lo.

Não deveis interferir na batalha, ó filha de Zeus!

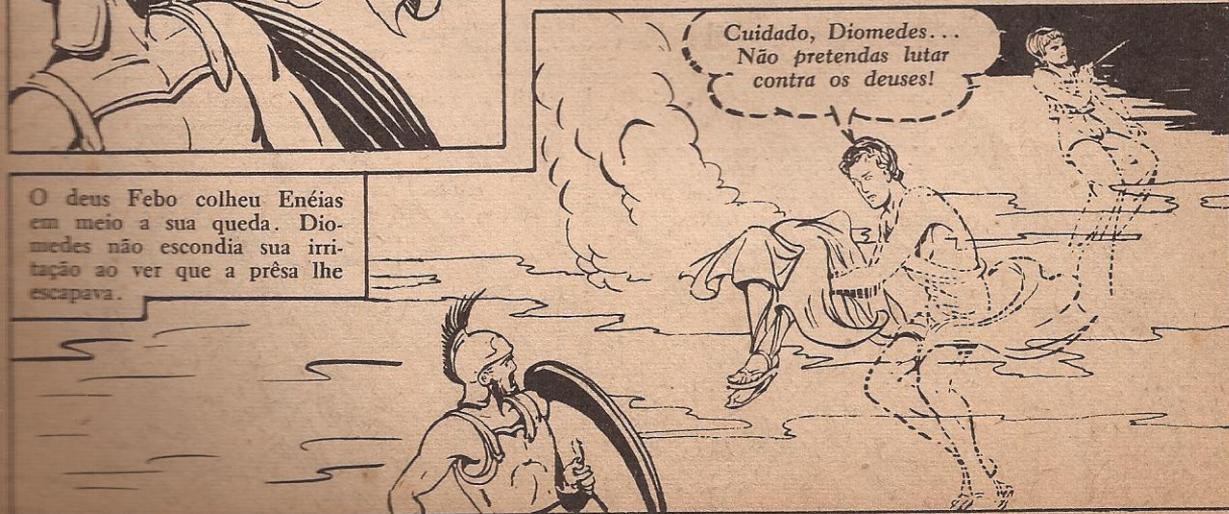


Diomedes atirou o dardo contra a deusa, que deixou tombar a sua carga.



Cuidado, Diomedes... Não pretendas lutar contra os deuses!

O deus Febo colheu Enéias em meio a sua queda. Diomedes não escondia sua irritação ao ver que a presa lhe escapava.



# ALIADA

Pouco depois, Heitor, com ajuda de Ares, deus da guerra, começou a forçar os gregos a recuar. No Olimpo, Hera e Atena apelaram para Zeus...

Pai, vê com que fúria o deus Ares está intervindo na batalha, a devastar as hostes gregas.

Podemos detê-lo antes que as destrua?

Podeis fazer o que vos aprouver.

As deusas atrelaram os cavalos ao carro de Hera e desceram à Terra, a tóda velocidade.

Transformando-se, a seguir, em pombas, voaram para o ponto onde gregos e troianos estavam pelejando.

Ao chegarem à planície de Tróia, envolveram o carro em tal nevoeiro, que nenhum homem seria capaz de vê-lo.

A voz de Hera, ao falar aos gregos, era tão possante como a de cinquenta homens que gritassem a um só tempo...

Envergonhai-vos, ó gregos! Os troianos vos estão obrigando a retornar aos vossos navios!

Atena aproximou-se de Diomedes...

Não sei se o que te aflige é cansaço ou medo, mas em nada te pareces com teu pai!

Oh! É a deusa Atena!

# ATILÍADA

Não me atrevo a pelear  
contra o poderoso Ares!

Não tenhas medo de Ares!  
Eu irei contigo!

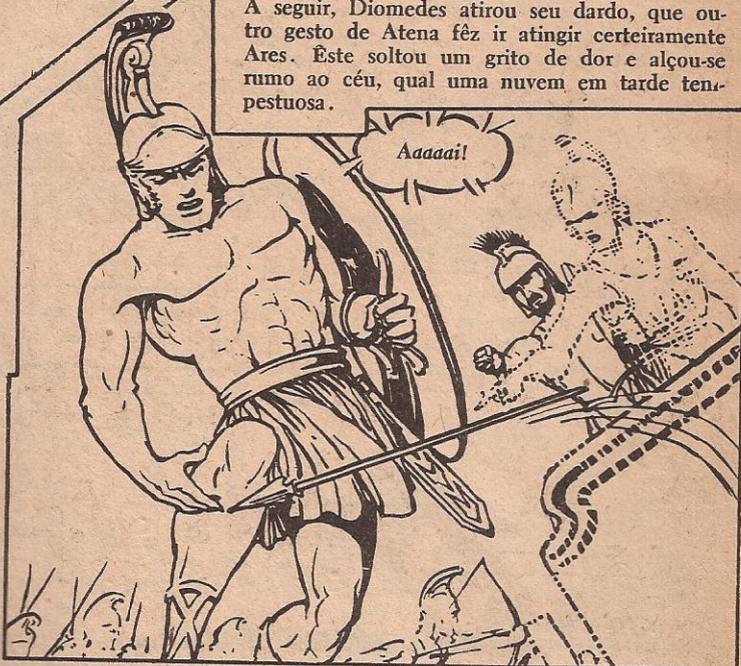


Atena guiou o carro na direção de  
Ares, que estava junto de um grego  
que acabara de matar. O elmo de  
Hades, deus dos mortos, que Atena  
trazia à cabeça, impedia Ares de  
vê-la.

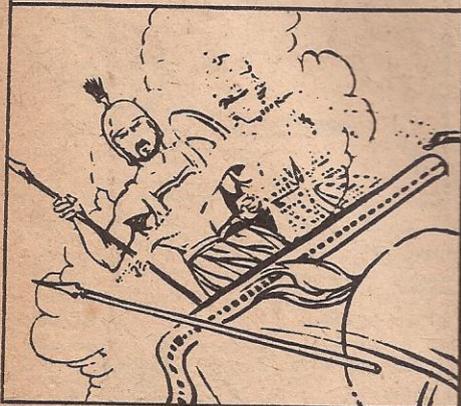


A seguir, Diomedes atirou seu dardo, que ou-  
tro gesto de Atena fez ir atingir certamente  
Ares. Este soltou um grito de dor e alçou-se  
rumo ao céu, qual uma nuvem em tarde ten-  
estuosa.

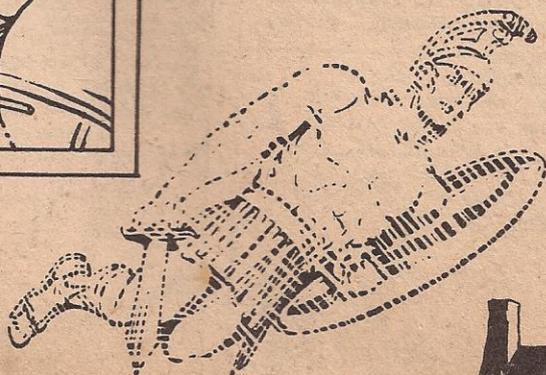
Aaaaa!



Atena, com um gesto mágico, desviou  
o dardo arremessado por Ares.



Foi este o maior feito  
de Diomedes: atingir  
Ares, pondo-o fora  
de combate.



# ATILÍADA

Mais tarde Atena se encontrou com Febo.

Atena, tu queres bem aos gregos,  
eu aos troianos...  
Juntemos nossos esforços  
para que cessem  
a luta por hoje.

E como  
os deteremos?



Faremos com que  
Heitor desafie  
o mais bravo  
dos gregos  
para uma luta  
homem a homem.



Assim fizeram os deuses, e Heitor se mostrou satisfeito. Erguendo-se à frente de seus homens, chamou os gregos.

Escolhei o mais forte dos vossos  
homens, para lutar comigo  
em prélio singular.  
Se eu o matar, voltareis para  
os vossos navios, retornando  
à Grécia; se por ele  
fôr morto, Tróia será vossa!



O mais bravo dos gregos seria escolhido por sorte. Nove chefes helenos lançaram seus nomes no elmo de Agamemnon, cada qual desejando ser o escolhido!



Foi o nome de Ajax o que saiu no sorteio.

Sou eu, e ninguém pode calcular como estou  
contente! Vencerei o poderoso Heitor, amigos.  
Ninguém seria capaz de me derrotar  
por força ou astúcia,  
pois os homens de Salamina  
desconhecem a palavra derrota.

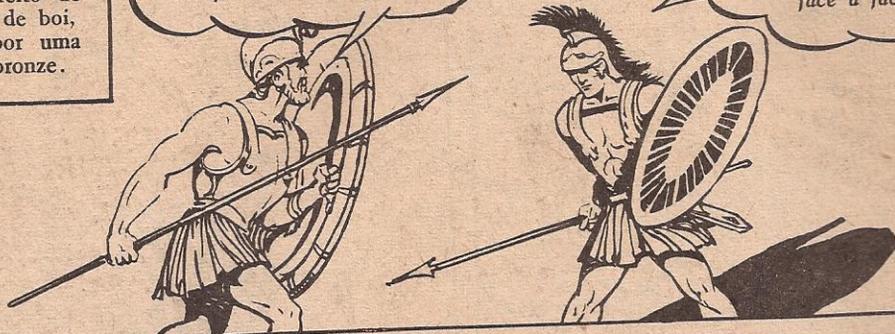


# A ILÍADA

Ajax se protegeu com o seu formidável escudo, forte como verdadeira muralha. Era feito de sete couros de boi, recobertos por uma chapa de bronze.

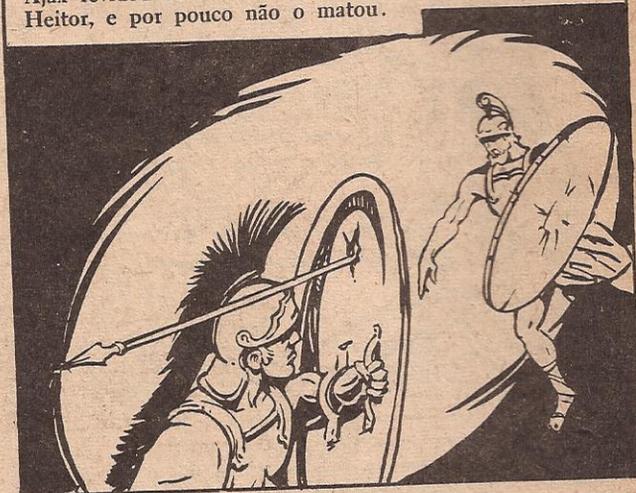
Aproxima-te, Heitor, para veres que espécie de homens há entre os gregos, embora Aquiles esteja a repousar em sua tenda.

Não me fales, Ajax, como se te dirigisses a uma criança! Conheço todas as artes da luta! Vem! Combatamos abertamente, face a face!



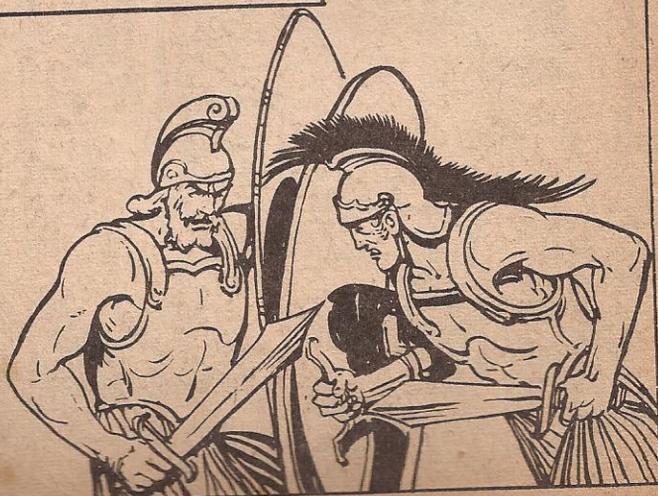
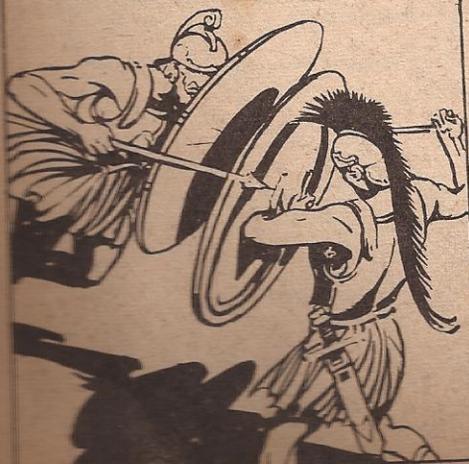
Então, Heitor lançou o seu dardo, que varou seis dos couros do escudo de Ajax. Mas o sétimo o deteve.

Ajax revidou com a sua arma. Esta varou o escudo de Heitor, e por pouco não o matou.



Os guerreiros se muniram de outras lanças, e se atiraram um contra o outro como leões ou javalis.

O combate se desenrolava em desfavor de Heitor, que tivera o pescoço ferido por uma ponta de lança e sangrava. Os guerreiros empunharam, então, as espadas.



# ILÍADA

Ao cair da noite, os bravos lutadores ouviram dos arautos dos exércitos em luta a ordem de suspenderem a peleja.

Sois grandes guerreiros... e Zeus vos estima por igual.

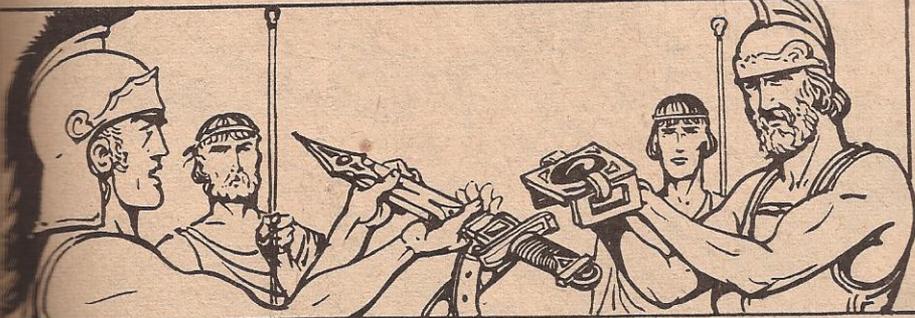
Mas agora se fez noite, e Zeus vos ordena que cesseis a luta



Cabe a Heitor falar, pois foi ele que deu início a esta pendência. O que ele decidir, será por mim aceito.

Acho certo o que disse o arauto. Interrompamos a luta, que sempre poderá ser recomeçada um dia, em que os deuses decidirão qual de nós será o vencedor.

Mas agora troquemos presentes, para que possam dizer gregos e troianos: "Heitor e Ajax se encontraram em combate, mas como amigos se separaram!"



Assim, Heitor deu a Ajax uma espada com incrustações de prata, bainha e cinto. E Ajax deu a Heitor um fivêlão rico de púrpura.

O rei Agamenon ofereceu aos chefes gregos um festim, porque em verdade seu paladino levava a melhor.



# ILÍADA

Zeus tomou conhecimento da disputa, e dirigiu a palavra aos deuses...



Escutai e obedecei! Nenhum de vós ajudará a gregos ou troianos... E tomai nota... Se algum deus ou deusa ousar fazê-lo, lançá-lo-ei às trevas exteriores!

Ou pensará alguém que não sou mais forte que todos vós reunidos?



Pai, todos nós bem sabemos que nenhum de nós se pode opor a ti... Entretanto, não podemos deixar de compadecer-nos dos gregos, pois receamos que sejam todos eles destruídos!

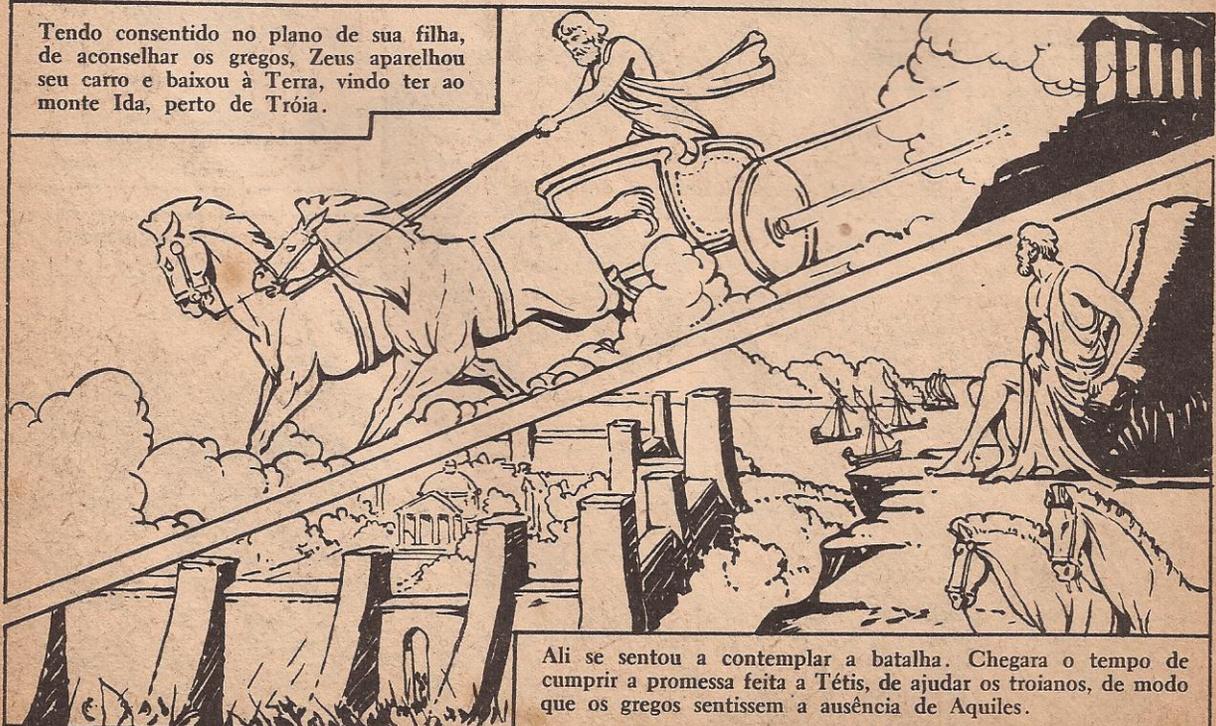


Athena era sua filha, e Zeus a amava mais que a qualquer outro dos deuses, de sorte que a deixou falar.

Não auxiliaremos os gregos, porque o proibiste... Mas, se o permitires, dar-lhes-emos conselhos...



Tendo consentido no plano de sua filha, de aconselhar os gregos, Zeus aparelhou seu carro e baixou à Terra, vindo ter ao monte Ida, perto de Tróia.



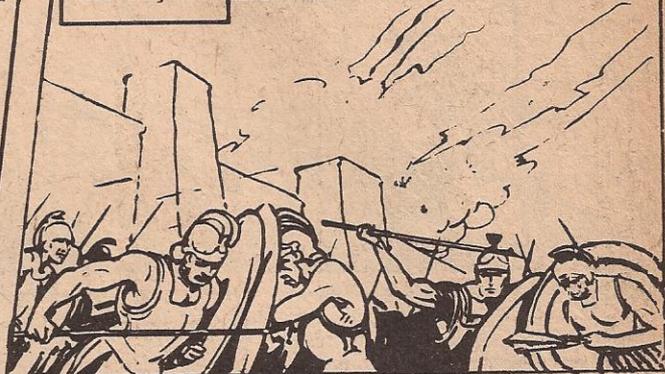
Ali se sentou a contemplar a batalha. Chegara o tempo de cumprir a promessa feita a Tétis, de ajudar os troianos, de modo que os gregos sentissem a ausência de Aquiles.

# ATILÍADA

Os troianos se armaram com apuro, dentro da cidade, e, depois de prontos, irromperam porta afora.



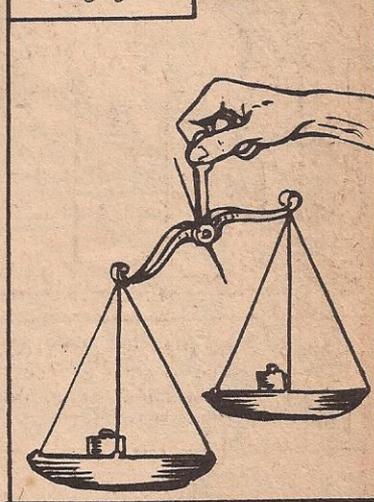
De novo se chocaram os dois exércitos, ouvindo-se o estrépito de escudo contra escudo, de lança contra lança.



Enquanto subia o sol, nenhum dos dois exércitos levou a melhor. Mas, ao meio-dia, Zeus ergueu a sua balança de ouro, e pôs num dos pratos um pêso pelos gregos, no outro, um pelos troianos... Pesos de morte!



Mais sofreria o exército cujo pêso fôsse maior... E, ai! A balança pendeu para o lado dos gregos!



Então, Zeus desferiu um raio contra as hostes gregas, e grande foi o pavor e a confusão, tanto entre os homens como entre os cavalos.



# ATILÍADA

Desacoroçados, bateram os gregos em retirada, indo defender a muralha que haviam construído para proteger os seus navios.



O rei Agamenon, entretanto, foi animado pela deusa Hera a persuadir seu povo a que retornasse à batalha.



Envergonhai-vos! Onde estão os que há pouco se gabavam de que um só grego vale por cem troianos?

Fácil é dizê-lo enquanto se come a carne dos novilhos e se sorvem taças de vinho! Mas agora um só troiano vale mais que todos vós!



Houve jamais um rei que tivesse entre seu povo tantos covardes?



As palavras do rei Agamenon puseram os gregos em brios, e eles logo retornaram a combater contra os troianos.



# ALIADA

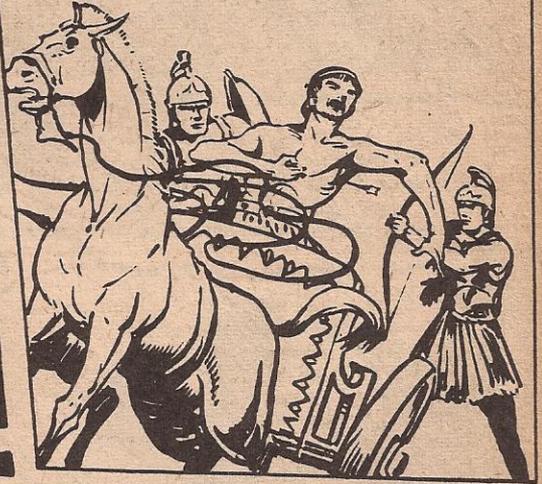
Já agora, eram estes que fugiam...



A flecha disparada por Teucros lançou por terra o condutor do carro de Heitor, que se encheu de mágoa e cólera.

Atira, Teucros, e dá alegria a teu povo!

Já derrubei oito troianos, mas só não consegui atingir Heitor.



Heitor lançou, então, uma grande pedra contra Teucros, deixando-o malferido...



Ajax e dois companheiros recolheram do campo o ferido. Os troianos ganharam nova coragem ao verem pôsto fora de combate o grande arqueiro... E de novo fizeram os gregos recuarem até aos navios.



# A ILIADA

Naquela noite, Heitor fez um discurso aos troianos.

A noite chegou e nos impede de concluir nossa obra. Ide alguns de vós buscar óleo; acenderemos fogueiras e poderemos observar se os gregos pretendem fugir.



Em verdade, não se retirarão em paz. Muitos deles serão mortos por nós. O resto levará ferimentos para tratar em casa. Assim, jamais voltará alguém a perturbar a paz da cidade de Tróia.



Arautos! Ide à cidade e dizei ao povo que se mantenha em vigília, para obstar que alguns gregos assaltem traiçoeiramente a cidade, enquanto nos lançamos contra os seus navios...



Amanhã, quando todos tiverem embarcado, veremos se é possível incendiar-lhes as naus...

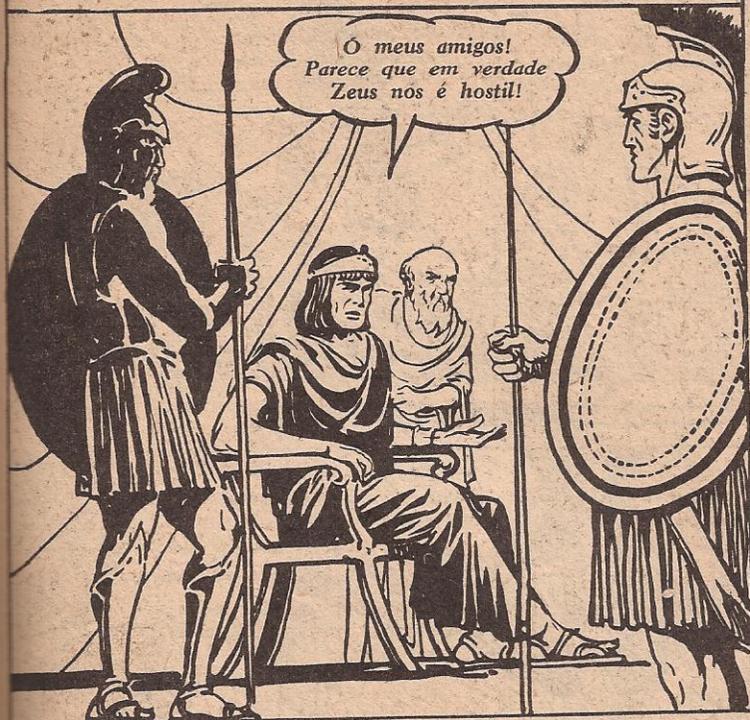


Mil fogueiras foram acesas, e ao pé de cada uma se reuniram cinquenta homens, enquanto os cavalos comiam aveia e cevada atrelados aos carros. Foi assim que esperaram o amanhecer.



# A ILIADA

Os gregos se mostravam muito tristemente perturbados, e nenhum deles mais aflito que o rei Agamenon, ao falar a seus chefes...



Prometera-me que eu tomaria a cidade de Tróia, e retornaria à nossa terra são e salvo... Mas eis que não cumpriu a promessa!



Antes que pereçamos todos, fujaamos daqui, para nossa terra, pois não somos capazes de tomar Tróia!

Oh, Majestade! Em vossas palavras há loucura!



Se estais inclinados a bater em retirada, ide-vos, pois... Mas eu, Diomedes, e todos os outros gregos aqui ficaremos até termos tomado Tróia!



# ATILHADA

Enquanto as sentinelas vigiavam, Agamenon e seus chefes de hostes sentaram-se para comer e beber. Daí a bocado, o velho Nestor ergueu-se e falou...

Meu rei, aziago foi o dia em que encolerizastes Aquiles... Desfazei esse agravo!

Falais verdade, amigo. Procedi como doido nesse dia!



Aquiles não somente é um bom guerreiro, mas também está nas boas graças de Zeus, razão por que vale mais que um exército. Vêde como fomos batidos por estar ele afastado da luta!



Corrigirei o meu erro devolvendo-lhe mais do que dêle tirei!



Dize-lhe, Fênix, que atenda a nosso rôgo!

Tantos são os presentes que nenhum homem deixaria de perdoar a ofensa!



As divindades de Agamenon incluíam ouro, estravos e cavalos... Além disto, sete cidades, com todos os seus rebanhos e propriedades... e a permissão, a Aquiles, de tomar por esposa uma das filhas do rei.

# ATILÍADA

Aquiles deu as boas-vindas aos portadores dos presentes...

Apesar da minha dissensão com o rei, vós ainda sois meus amigos.



Os mensageiros apelaram para o auxílio de Aquiles.

Hoje os troianos quase queimaram os nossos navios.

É claro que Zeus tomou o partido deles!

Vou dizer com franqueza o que tenho na mente.

Pedimos que nos ajude como fazias outrora!

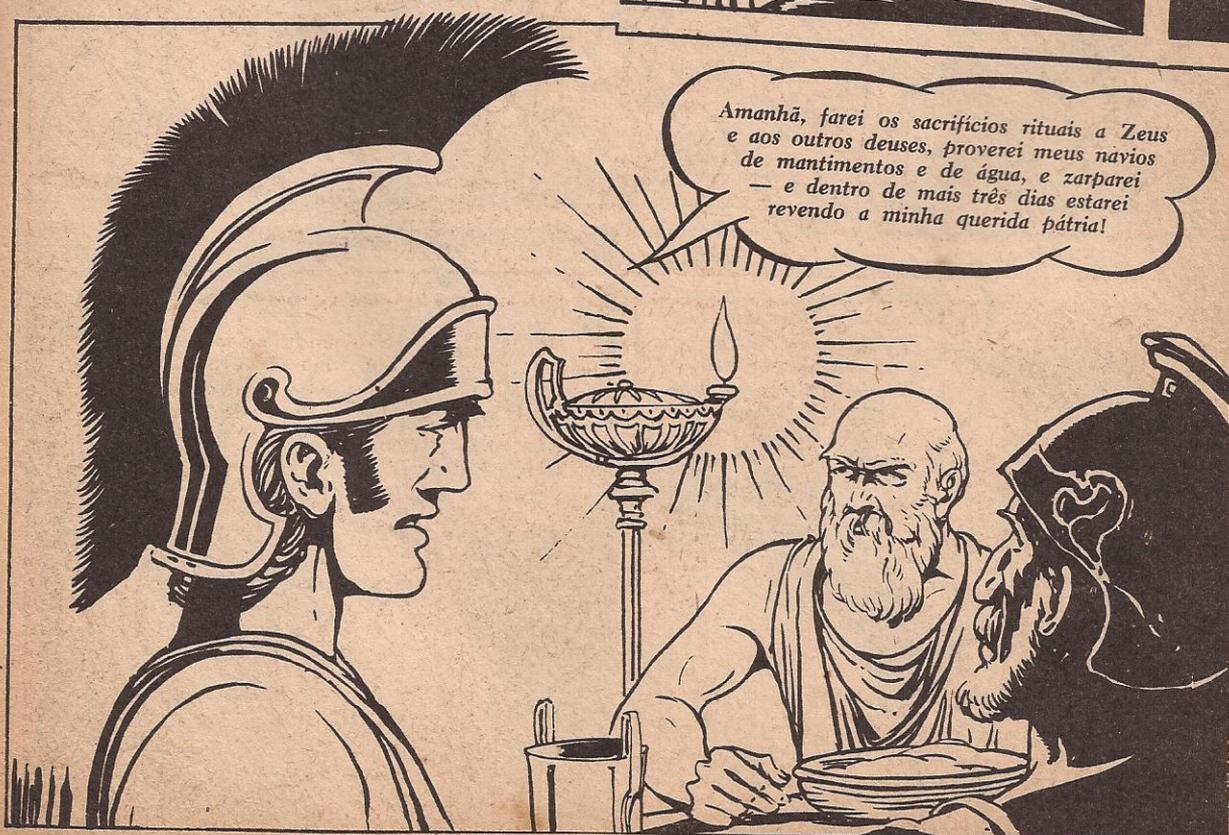


Que lucrei eu ao arriscar minha vida, dia após dia? Tomei doze cidades, que ataquei por mar, e onze, a que fui por terra, e de tôdas arranquei ricos despojos.

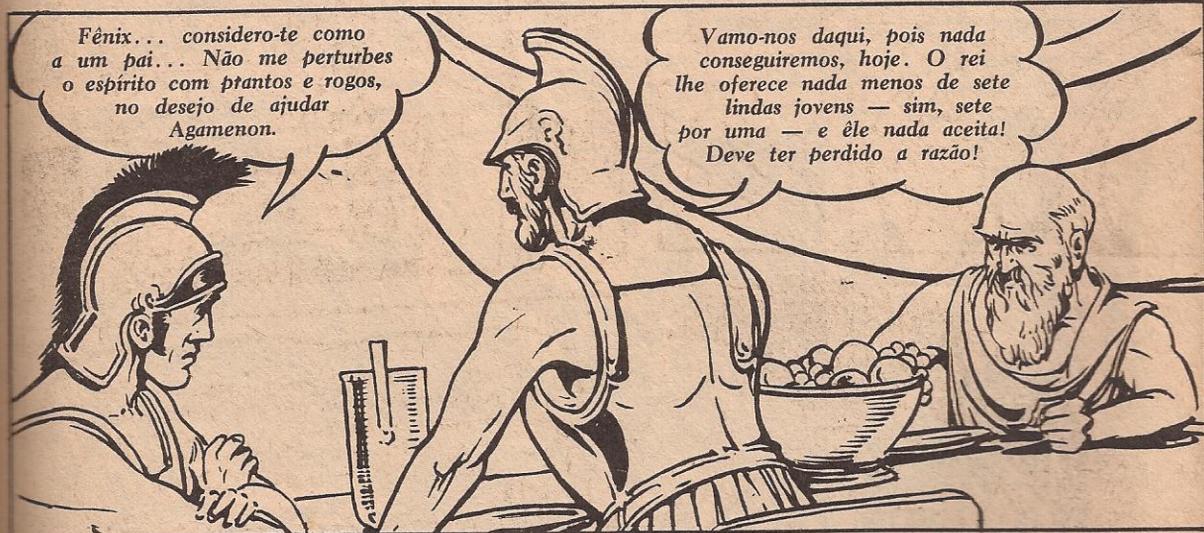
\* "Todo êsse botim, ofereci-o a Agamenon, e êle, que sempre permaneceu em segurança em sua tenda, que me deu e a meus amigos? Uma quota mesquinha, enquanto a maior parte ficava só para êle!"



# ATILÍADA



# ALIADA



# ILÍADA

Agamenon decidiu enviar um espião ao acampamento dos troianos.

Vamos saber quantos são e quais os seus planos.

Quem ousará correr este risco?



Diomedes apresentou-se como voluntário, para ir ao campo inimigo...

Irei... Mas conviria levar alguém comigo... Quatro olhos vêem mais do que dois.

Escolhe tu mesmo, Diomedes, o homem da tua preferência.



Se mo permitis, escolho Odisseu!



Aquela noite, os dois se armaram e foram ter ao campo dos troianos.



Entretantes, Heitor decidia mandar um espião ao acampamento grego.

Quem irá ao acampamento grego, para descobrir o que eles pretendem fazer amanhã?

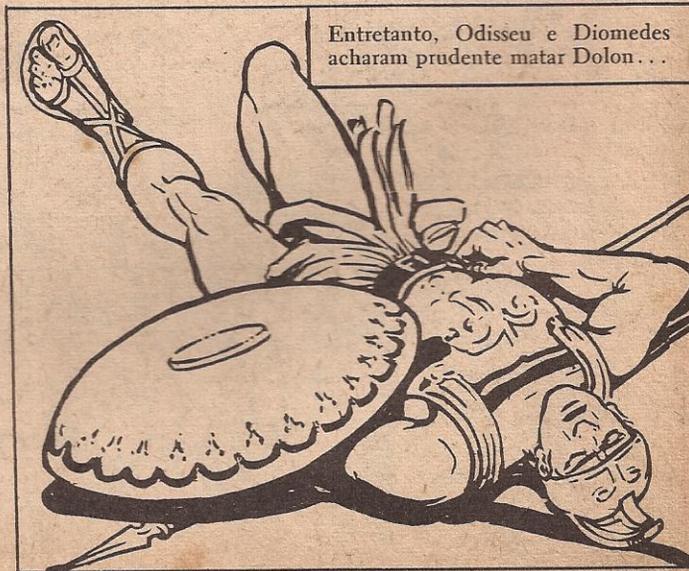
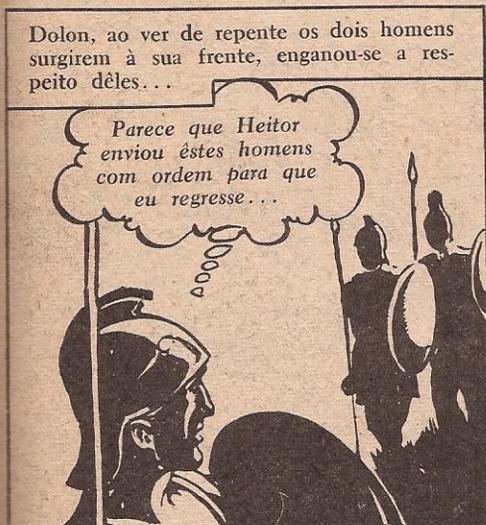
Eu, Dolon. Mas pretendo, ó Heitor, uma grande recompensa... Os cavalos de Aquiles!



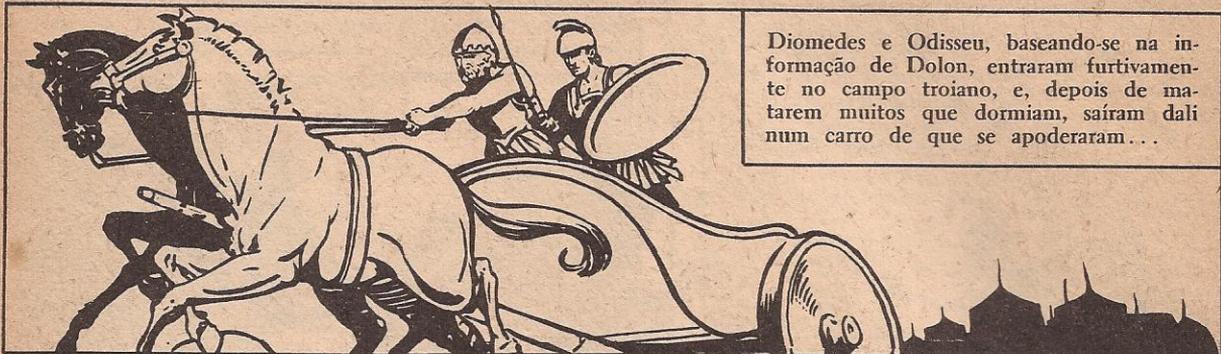
Será teu o que quiseres, desde que nos tragas as informações que nos interessam.



# A ILÍADA

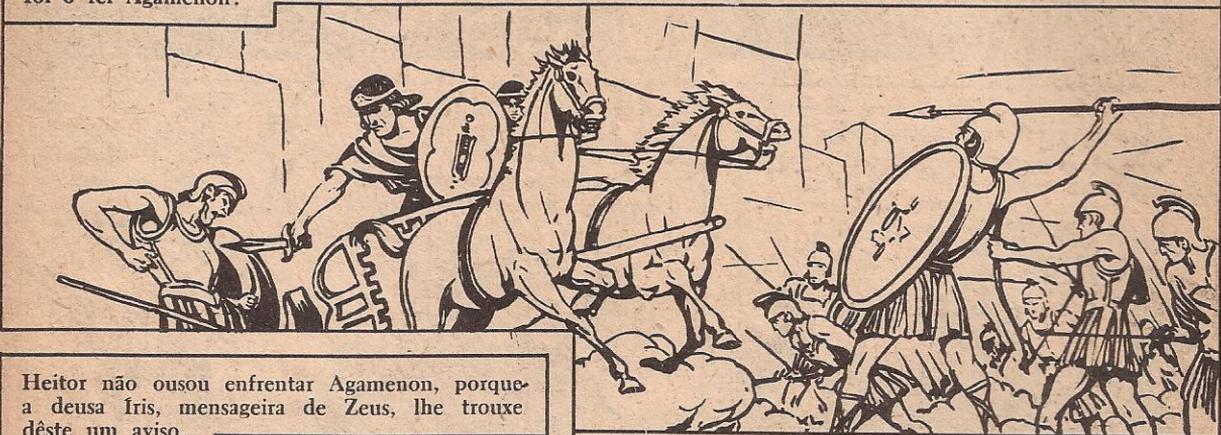


# A ILÍADA



Diomedes e Odisseu, baseando-se na informação de Dolon, entraram furtivamente no campo troiano, e, depois de matarem muitos que dormiam, saíram dali num carro de que se apoderaram...

Às primeiras luzes da aurora, recomeçou a batalha. O primeiro grego a irromper por entre as linhas troianas foi o rei Agamenon.



Heitor não ousou enfrentar Agamenon, porque a deusa Íris, mensageira de Zeus, lhe trouxe dêste um aviso.

Enquanto Agamenon estiver lutando, detêm-te a um lado. Este é o dia em que êle se cobrirá de honras. Só debes avançar quando êle estiver ferido.

De acôrdo com a previsão, Agamenon foi ferido e não pôde continuar a luta.

Leva-me de volta ao navio... Não posso mais lutar...



Diomedes foi ferido no tornozelo, por uma seta que Páris desfechara.

Ó audaz Diomedes! Preferiria ter-te ferido na ilharga!

Se me enfrentasses face a face, covarde, não haveria arco e flecha que te valessem!



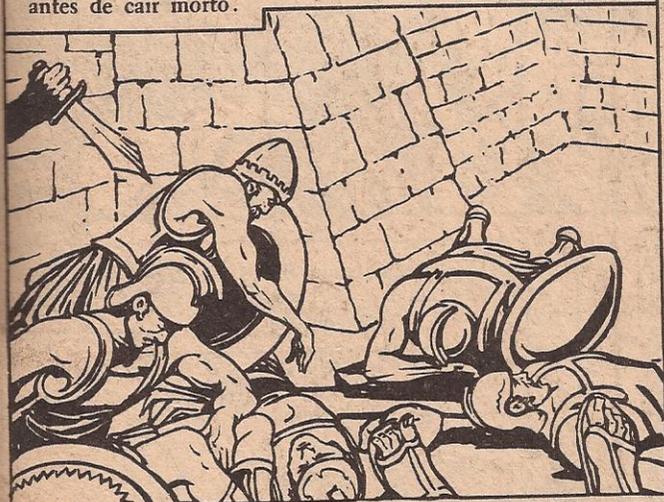
# A ILÍADA

Os troianos caíram sôbre Odisseu como os cães se lançam sôbre o javali, na floresta.

Seria uma vergonha fugir dos troianos... Um bravo se conserva em seu pósto, mesmo a custo da vida!



Odisseu derrubou cinco chefes, mas um d'êstes o feriu antes de cair morto.



Noutra parte do campo...

Ó Ajax! Ouvi a voz de Odisseu, e parece que êle está em dificuldades...

Vamos ajudá-lo!



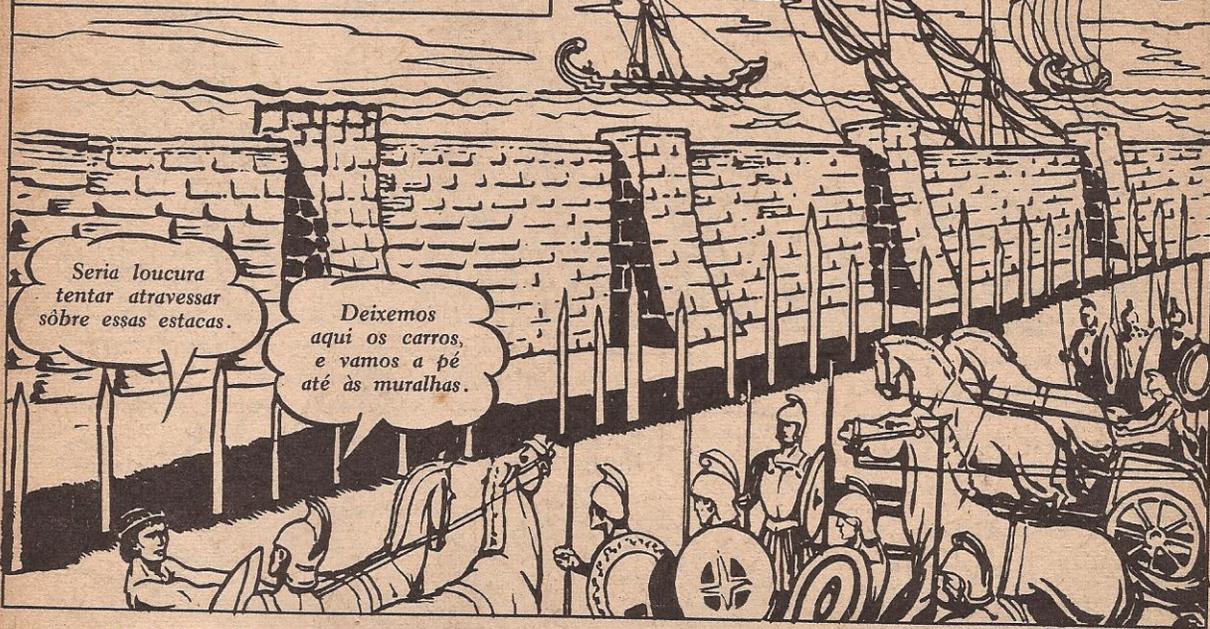
Como os chacais se dispersam ao chegar o leão, assim debandaram os troianos ao avistarem Ajax.



Odisseu e Ajax regressaram então aos navios, onde se juntaram com seus companheiros.

# ALIADA

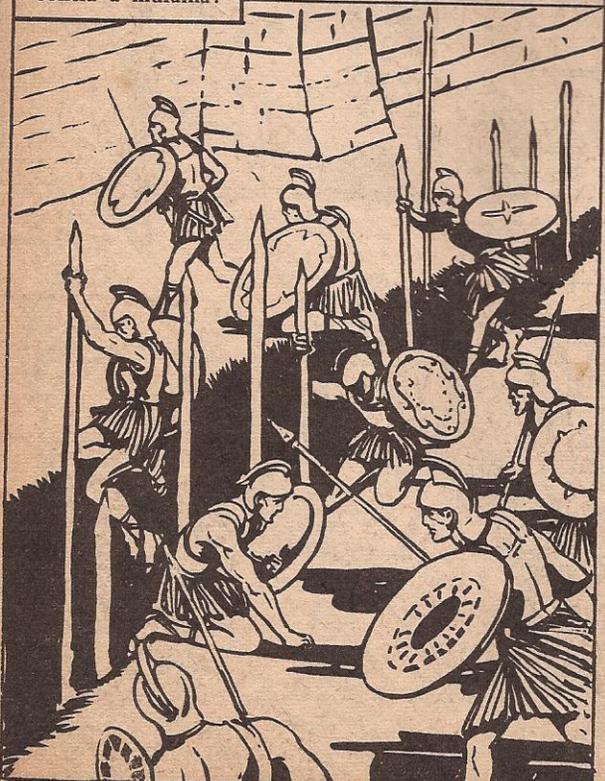
Depois que os gregos recuaram até aos navios, Heitor chegou ao grande fôssco que cercava o campo de batalha. Todo êle estava cheio de estacas pontiagudas, que traspassariam os cavalos dos carros que tentassem transpô-lo.



Seria loucura tentar atravessar sôbre essas estacas.

Deixemos aqui os carros, e vamos a pé até às muralhas.

Foi assim que saltaram dos carros e investiram a pé, contra a muralha.



Pedras tombaram como flocos de neve em dia invernal! Os elmos e os escudos dos troianos, batidos pelas pedras, ressoavam como sinos...



# ALIADA

Quando Heitor estudava com seus chefes o modo de arrombar uma das portas, avistaram no céu estranha visão...



Uma águia pegara uma grande serpente e a levava nas garras, talvez para servir de alimento aos filhos.



Mas a serpente lutou enérgicamente por salvar-se, e tanto se revirou que conseguiu morder a águia no peito.



A águia deixou cair a serpente entre os dois exércitos e afastou-se célere com um grito agudo.



Este é um agouro. Assim como a águia não pôde vencer a serpente, nós não poderemos derrotar os gregos!



# ALIADA

E como a serpente se voltou  
contra a água, assim nos  
atacarão os gregos.

Mau conselho me trazes.  
Decerto os deuses converteram  
em loucura a tua sabedoria!  
Só uma advertência se deve fazer  
a um bravo: que lute em defesa  
da sua terra natal!



Diante da porta da muralha jazia uma pedra tão  
pesada que dificilmente dois homens poderiam  
movê-la do lugar. Mas Heitor a ergueu de um  
impulso e atirou-a...

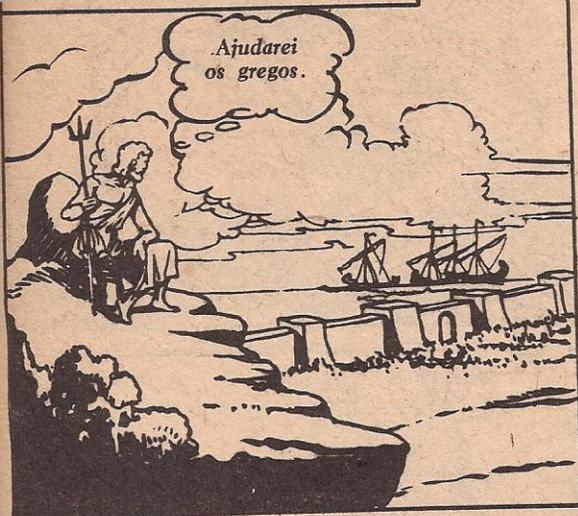


Agora, segui-me, homens de Tróia...  
Vamos incendiar os navios!

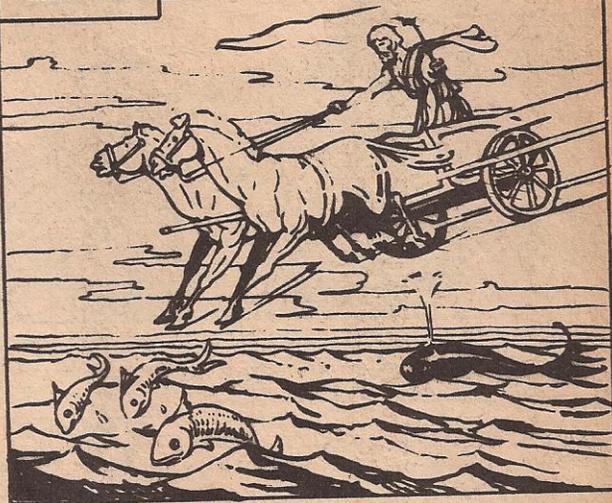


# A ILIADA

Do cume de um monte, à distância, Poséidon, deus do mar, observava a batalha.



Quando o carro de Poséidon passou sobre as ondas, vieram à tona baleias, botos e outros grandes animais marinhos.



Poséidon revestiu-se das feições de Calcas, o águere, e se dirigiu ao acampamento dos gregos.



Falou, então, a Ajax, filho de Telamon, chamado "O Grande", que combatera com Heitor, e Ajax, "O Menor", filho de Gileu.



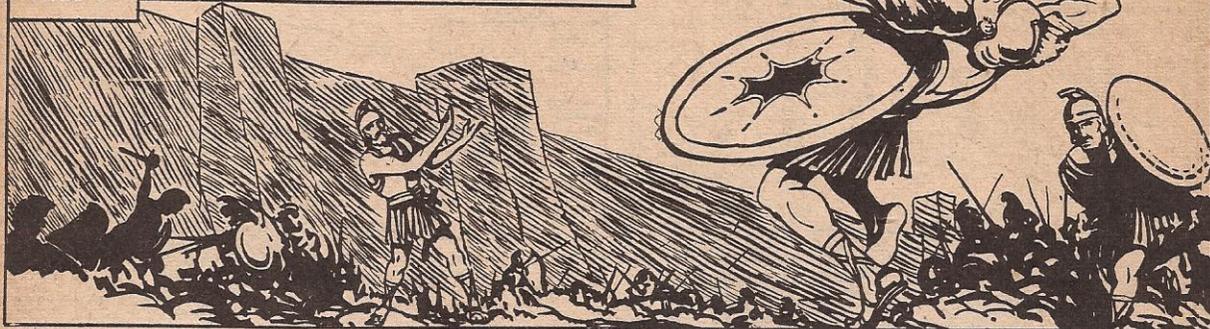
Este deve ser um deus que nos instiga a lutar.

Eu partiria a lutar contra Heitor ainda que estivesse sozinho!



# ATILADA

Ajax correu ao campo de batalha e lançou contra Heitor enorme pedra, que o atingiu no pescoço, acima do escudo.



Os troianos retiraram do terreno Heitor, seriamente ferido...



Pôsto Heitor fora de combate, os gregos recobram coragem e fizeram os troianos fugirem para o outro lado do fôssco.



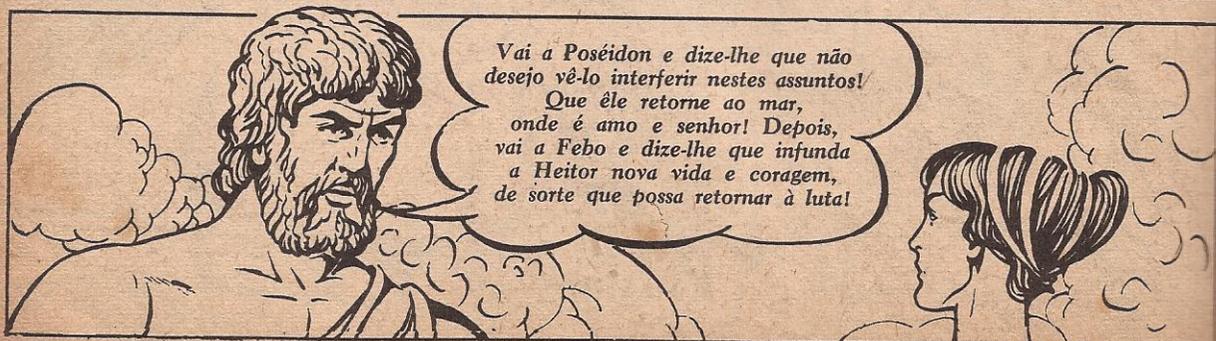
Quando Zeus olhou e viu o que estava acontecendo, ficou encolerizado e voltou-se contra Hera, sua espôsa.



Isto é coisa tua, não é, rebelde? Dize-me a verdade!

Não! Foi Poséidon que deu aos gregos força e coragem!

Vai a Poséidon e dize-lhe que não desejo vê-lo interferir nestes assuntos! Que êle retorne ao mar, onde é amo e senhor! Depois, vai a Febo e dize-lhe que infunda a Heitor nova vida e coragem, de sorte que possa retornar à luta!



# ATILÍADA

Iris foi a encarregada de levar a Poséidon a mensagem de Zeus.



Que direito tem Zeus de me ordenar que faça isto ou aquilo? De três dos irmãos, filhos de Cronos, a mim foi dado o domínio dos mares; a Hades, o dos mortos; e a Zeus, o do Céu e da Terra.

Não sabes que o primogênito é sempre o mais forte, Poséidon?

Falas com sabedoria, Iris. No entanto, se Zeus pretende salvar Tróia, haverá sempre inimizade entre eu e ele.



Febo recebeu a mensagem de Zeus e atendeu Heitor, restituindo-lhe a força e a coragem.

Sou Febo, o da espada de ouro, e Zeus mandou-me ajudar-te.



Os troianos, guiados por Heitor, rapidamente reconquistaram o terreno perdido e assaltaram os navios dos gregos.

Segui-me, homens de Tróia! Zeus está conosco!



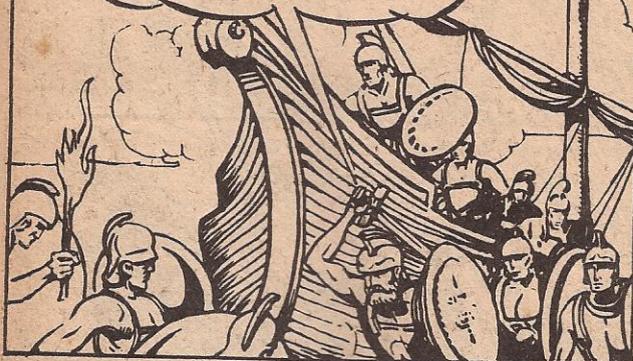
# ILÍADA



Trazei-me archotes para queimarmos os navios desses ladrões, porque Zeus nos dará a vitória hoje.

Ajax lutou bravamente, atirando-se contra qualquer que se aproximasse dos navios.

Tendes de portar-vos como homens, ó gregos! Nossa esperança está na coragem! Ninguém vos salvará, senão vós mesmos lutando!



Patroclo pediu a Aquiles que o ajudasse a salvar os gregos.

Deixa-me pôr a tua armadura e que os teus subordinados lutem sob as minhas ordens. Os troianos pensarão que te lançaste à batalha, e os gregos terão assim uma pausa para respirar!

Vai, e impede que os navios sejam queimados. Mas, depois de ter feito isto, regressa aqui e não lutes mais contra os troianos.



Ao ver Patroclo, a quem supunham tratar-se de Aquiles, os troianos fugiram. Então, Patroclo esqueceu a ordem de Aquiles.

Agora, tomarei a cidade de Tróia!



Volta atrás, Patroclo! Não cabe a ti conquistar a grande cidade de Tróia... Nem mesmo a Aquiles, que é homem muito mais valoroso que tu!



# A ILIADA

Três vèzes se lançou Patroclo contra as fileiras dos troianos, e a cada vez matou nove guerreiros.



Heitor disse ao condutor de seu carro...

Veremos se somos ou não capazes de fazer recuar Patroclo, pois deve ser êle, e não Aquiles, embora a armadura seja a dêste.



Patroclo lançou uma grande rocha contra o condutor do carro de Heitor.

Oh! Vêde como é ágil êsse homem! Vêde que belo mergulho vai dar!



O deus Febo, enfurecido contra Patroclo, desfechou-lhe tremendo golpe, que o fêz tontear e perder a visão... Então, um dos troianos feriu Patroclo pelas costas.



Enquanto Patroclo se encontrava indefeso, Heitor lançou-lhe um dardo que o fêz tombar por terra...

Pensaste, Patroclo, que tomarias nossa cidade, passarias os troianos a fio de espada, e arrebararias nossas espôsas e nossas filhas?



Mas eu te abati com golpe férreo, e os abutres devoraráo tua carcaça! Nem o grande Aquiles poderá ajudar-te!

Gabas-te sem motivo, Heitor! Foi Febo o causador da minha morte!



# A ILÍADA

Os homens de ambos os lados lutaram pelo cadáver de Patroclo. Heitor tomou para si várias peças da armadura de Aquiles, com que se cobriu.



Voltemos, entretanto, à tenda de Aquiles...

Trago más novas... Patroclo foi morto, e Heitor apoderou-se de suas armas. Agora, gregos e troianos estão lutando por seu corpo!



Tétis, mãe de Aquiles, veio consolá-lo em seu grande desespero.

Por que choras, meu filho?

Tudo o que pediste a Zeus foi concedido... mas Patroclo morreu. Agora, não quero viver senão para vingar-me de Heitor.



Não digas isso, pois está escrito que quando Heitor morrer, próxima também estará a tua hora!

Morto gostaria eu de estar agora, pois para a morte enviei o meu amigo! Amaldiçoada seja a ira que leva os homens a lutarem uns contra os outros... E que importa o meu destino?



# ATILHADA

E assim teve t ermo a disputa entre Aquiles e o rei Agamenon.

Que loucura a nossa  
dissentirmos por causa  
de uma jovem! Não f ra  
isto, ainda agora estariam  
vivos tantos e tantos gregos  
que nesta guerra  
foram mortos!

A disputa não foi  
provocada por mim,  
e sim pela fúria  
que converte em loucura  
os pensamentos  
dos homens. Não obstante,  
a mim me cabe corrigir  
seus efeitos desastrosos.

Concedo-te  
tôdas as dádivas  
que Odisseu  
te prometeu  
em meu nome.

D -me as riquezas  
prometidas, ou guarda-as  
contigo,   Rei!  
S o uma coisa  
me preocupa agora:  
lançar-me sem demora  
ao combate!



Os troianos foram obrigados a recuar, devido à fúria do assalto chefiado por Aquiles.



Pr imo, rei de Tróia, sentiu-se abalado pela retirada dos seus soldados.

Abri as portas, para que por elas possam entrar  
os nossos soldados, que recuam ante  
as hostes comandadas por Aquiles.



# A ILÍADA

O Rei Príamo concita seu filho Heitor a não lutar com Aquiles.

Vem comigo, meu caro filho, abrigar-te detrás das muralhas, pois em ti se concentra a esperança da cidade.

Ai de mim, se eu me ocultar assim! Não seria censurado por aqueles mesmos que me deram um bom conselho e a quem recusei dar ouvidos?



Também a Rainha Hécuba rogou a seu filho Heitor que viesse abrigar-se detrás das muralhas.

Não lutes contra Aquiles! Se ele te vencer, tua carne será devorada pelos cães!

Devo, então, depor o escudo e ir dizer a Aquiles: "Vamos devolver-vos a formosa Helena e tôdas as riquezas que meu irmão Páris trouxe para Tróia juntamente com ela!"?

Não... O melhor ainda é enfrentá-lo de armas em punho e ver a qual de nós dois Zeus vai conferir a vitória.



Do seu palácio no Olimpo, os deuses contemplavam a cena lá em baixo, e Zeus teve pena de Heitor.

Meu coração se enche de dó por Heitor, que nunca deixou de me honrar, nem aos outros deuses. Devemos salvá-lo da morte, ou deixá-lo tombar sob os golpes de Aquiles?

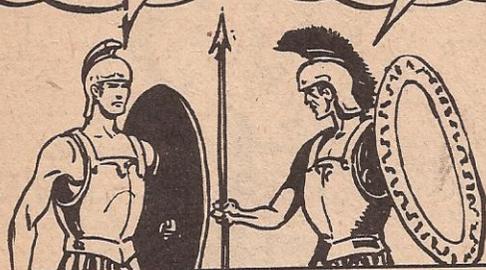


# A ILÍADA

Afinal se defrontaram Heitor e Aquiles...

Façamos um acordo:  
Se Zeus me conceder  
hoje a vitória, entregarei  
teu cadáver aos gregos,  
conservando comigo  
as tuas armas...

Não! Vamos à luta,  
para que eu possa vingar  
os meus companheiros  
que mataste,  
especialmente Patroclo!



Terrível foi a luta entre Heitor e Aquiles.



Ó Aquiles, feriste-me de morte!  
Peço-te que entregues meu corpo  
a meus pais! Não de pagar-te grande  
recompensa em ouro e prata!

Não me fales de recompensa!  
Nem por todo o ouro do mundo  
teu pai te compraria de volta,  
pois não te trocarei  
por nenhuma riqueza!



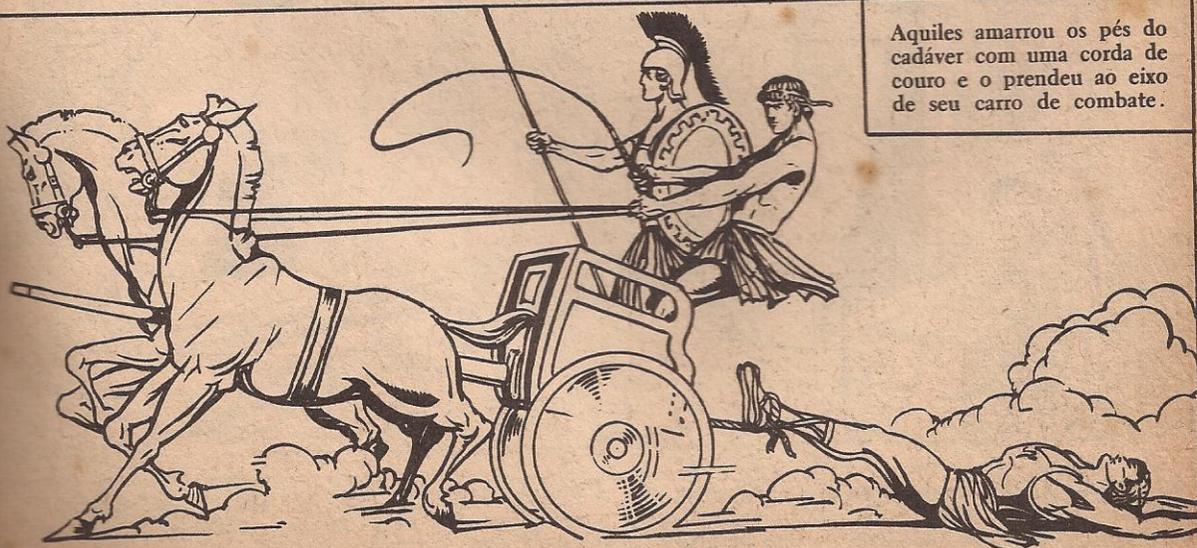
Heitor, agonizante, ainda fez uma advertência  
a Aquiles.

Cuidado  
com a cólera  
dos deuses!

Morre, como o cão que és...  
Irei ao encontro do meu  
destino quando aprouver  
aos deuses!



Aquiles amarrou os pés do  
cadáver com uma corda de  
couro e o prendeu ao eixo  
de seu carro de combate.



# ATILÍADA

Tétis veio ter com Aquiles na sua tenda. Disse-lhe que Zeus estava furioso pelo modo por que êle tratara o cadáver de Heitor.

Zeus te ordena que devolvas ao Rei Priamo o corpo de seu filho.

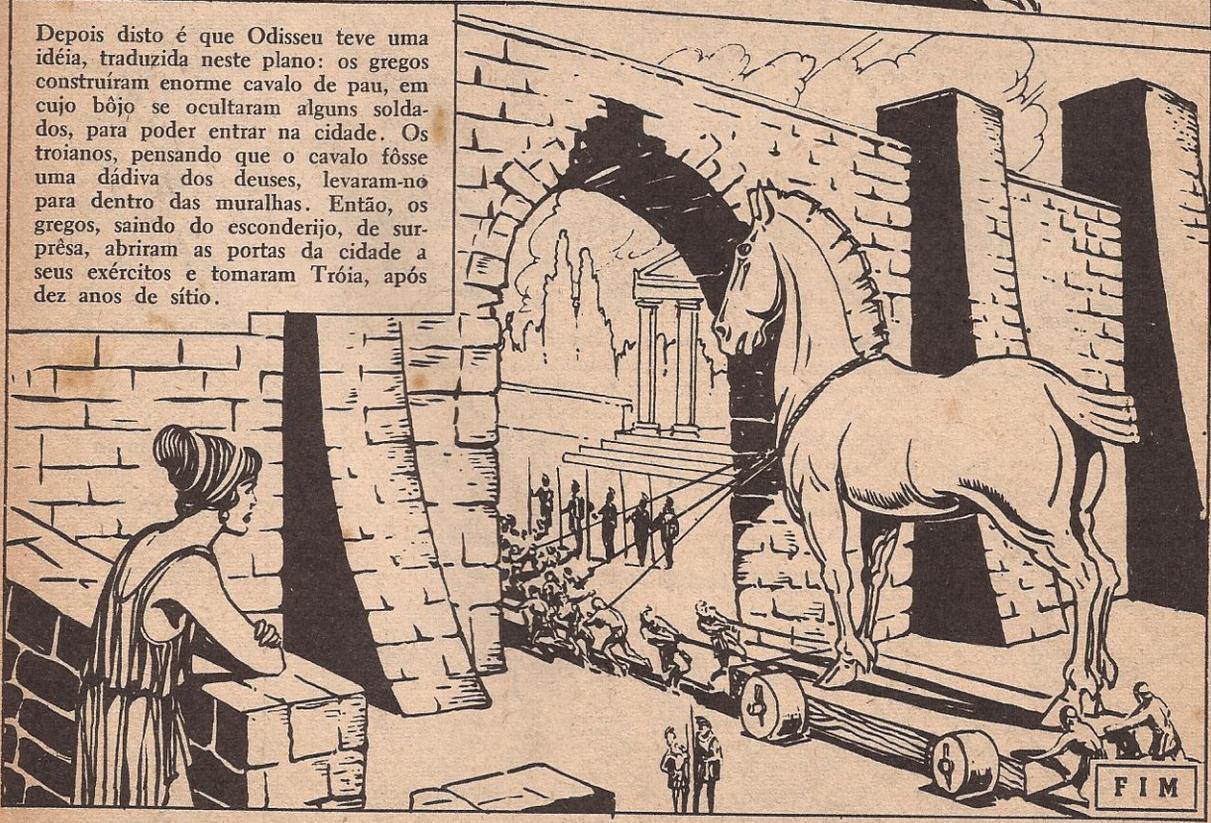
Cumpra-se a vontade dos deuses!



Mais tarde, Páris disparou contra Aquiles uma flecha que, orientada pelo deus Febo, o feriu de morte no seu único ponto vulnerável — o seu calcanhar. E também Páris, posteriormente, morreu ferido por uma flecha, que foi o instrumento do castigo divino a quem causara tôdas aquelas desgraças.



Depois disto é que Odisseu teve uma idéia, traduzida neste plano: os gregos construíram enorme cavalo de pau, em cujo bôjo se ocultaram alguns soldados, para poder entrar na cidade. Os troianos, pensando que o cavalo fôsse uma dádiva dos deuses, levaram-no para dentro das muralhas. Então, os gregos, saindo do esconderijo, de surpresa, abriram as portas da cidade a seus exércitos e tomaram Tróia, após dez anos de sitio.



As adaptações de romances ou obras clássicas para a EDIÇÃO MARAVILHOSA são apenas um "aperitivo" para o deleite do leitor. Se você gostou, procure ler o próprio livro em sua tradução e organize a sua biblioteca — que uma boa biblioteca é sinal de cultura e bom gosto.

# Biografia de HOMERO

Segundo a tradição, Homero viveu entre os anos 800 e 900 antes de Cristo, numa das comunidades jônicas da praia oriental do Mar Egeu. Alguém disse dêle: "É um cego que mora na rochosa ilha de Quios; para todo o sempre, seus poemas serão os mais belos".

Entretanto, ao falar de Homero como autor de "A Ilíada", devemos recordar que o ambiente social, a linha geral dos acontecimentos narrados e provavelmente grande parte das longas descrições de sangrentas lutas peito a peito, foram por êle livremente retiradas das lendas tradicionais. Êle podia admitir que seus ouvintes estivessem tão familiarizados quanto êle com êsses temas e que mesmo sem a sua narrativa saberiam por que e como os gregos tinham ido a Tróia, o que ali haviam feito, quem tinham sido os seus chefes, quais as suas ilustres linhagens e que deuses favoreciam a cada qual. Por isso êle podia entrar quase sem preâmbulo no tema particular da cólera de Aquiles no penúltimo ano da guerra de Tróia, suas causas e conseqüências.

Mas Homero ainda foi capaz de retomar o conhecido tema e seu cenário, tecer sôbre êle seu próprio poema, dar vida nova aos personagens da velha lenda, exaltar alguns incidentes e criar outros, novos, para intensificar o interêsse dramático, nessa história em que os deuses são humanos e os homens se portam como verdadeiros deuses. Mais tarde, os escritores gregos, voltando os olhos para o passado, chamaram Homero "o primeiro dos grandes trágicos". São ainda as manifestações do gênio de Homero, encontradas em "A Ilíada" e "A Odisséia", que nos fazem considerá-lo o maior dos poetas de todos os tempos.

Os poemas de Homero não se conservaram como bem exclusivo dos gregos que viveram na Asia Menor. No VI século A. C. foram adotados pela cidade de Atenas como parte de sua própria herança literária. Todo colegial ateniense aprendia a conhecê-los, como hoje em dia os meninos estudam o catecismo. Nos festivais panateneicos, que se realizavam anualmente, os poemas de Homero eram recitados a todo momento. Alexandre Magno sabia "A Ilíada" de cor, e até escolheu Aquiles como seu modelo de herói. Os romanos, depois de conquistarem a Grécia, adotaram a lenda de Tróia como parte da sua própria história. Não podiam, naturalmente, dizer que descendiam de algum dos paladinos gregos, mas apontaram como antepassado um dos melhores troianos — Enéias. Poséidon diz, num trecho de "A Ilíada", que Enéias não pereceria juntamente com os demais descendentes de Priamo, mas sobreviveria e reinaria alhures, tal como os filhos de seus filhos. De acôrdo com isto, Virgílio tomou Enéias como herói de sua "Eneida" e fez dêle o elo entre Tróia e o Império Romano, fundado mais tarde. Com a expansão do Império Romano, desapareceu o interêsse do conhecimento da língua grega em tôda a Europa Ocidental. Para Dante e Chaucer, Homero não passava de um nome misterioso. Mas no século XIV, o poeta Petrarca teve a ventura de conseguir uma rude tradução latina de "A Ilíada" e "A Odisséia". No século seguinte, um reavivamento de interêsse pelas letras clássicas fez surgir melhores traduções; além disso, constituiu-se na Europa uma classe educada que pôde novamente ler e apreciar Homero na língua original. Contudo, os eruditos dos séculos XVIII e XIX negaram a própria existência de Homero. O bardo cego de Quios teria sido simplesmente parte da lenda. Atualmente, todos acreditam que tenha realmente existido um poeta com êsse nome, autor da "A Ilíada", na juventude, e da "Odisséia", na velhice.



# A Mitologia e a Arte



Quase todos os grandes pintores da história se inspiraram em cenas da mitologia para assunto dos seus quadros.

Devido a isso, até as mais insignificantes passagens das lendas gregas se acham hoje imortalizadas em inúmeras pinturas dos mais famosos artistas. Reproduzimos aqui alguns desses quadros, que ilustram passagens das monumentais narrativas de Homero — “A Ilíada” e “A Odisseia”.

## ULISSES (ODISSEU) E NAUSICAA



GLEYRE

Coleção de A. M. de Clerq — França

★

Após o naufrágio, Odisseu foi jogado à praia de uma ilha cujo soberano era o rei Alcino. Ao ver Odisseu, barbado e despido, as moças que se banhavam numa fonte fugiram — tôdas menos *Nausicaa*, filha do rei. Ela escutou a história de Odisseu e o levou ao pai, que mandou que o vestissem e lhe dessem de comer. Este quadro de Gleyre nos mostra Odisseu quando, após vestido, novamente se apresentou a *Nausicaa* e às donzelas.



## CIRCE E OS SEUS AMANTES

★

Todos que iam comer à mesa de Circe eram por ela transformados em animais, embora conservassem as faculdades mentais de seres humanos. Neste interessante quadro vemos Circe rodeada de alguns de seus animais.

★

DOSSO DOSSI

Coleção Kress,  
da Galeria Nacional de Arte,  
Washington, D. C.

## JÚPITER (ZEUS) E TÉTIS

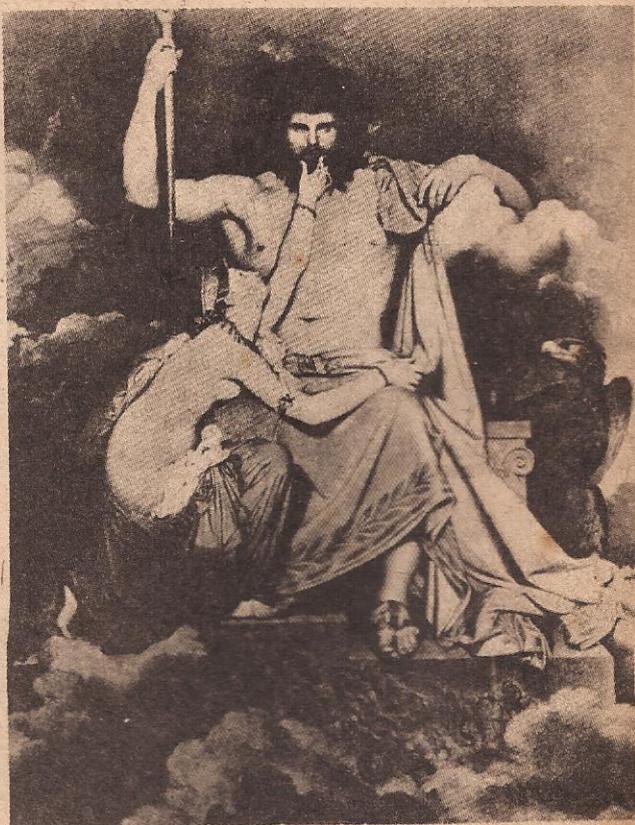
★

Uma linda pintura de Ingres — por muitos considerado o maior dos pintores franceses — nos mostra Tétis, a mãe de Aquiles, quando ela procura Zeus para pedir à divindade que auxilie o seu filho, empenhado na Guerra de Tróia.

★

INGRES

Museu de  
Aix en Provence





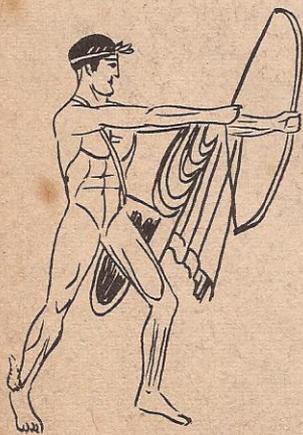
## A CONSTRUÇÃO DO CAVALO DE TRÓIA

★

TIEPOLO

Galeria Nacional — Londres

★



Vendo que a cidade de Tróia era inexpugnável, Odisseu teve uma idéia: mandou construir um enorme cavalo de pau, dentro do qual escondeu soldados. Depois mandou pôr o cavalo às portas da cidade e se retirou, com o exército grego, para os navios, fingindo que resolvera abandonar o cerco de Tróia. À noite os troianos decidiram levar o cavalo para dentro da cidade, apesar dos conselhos do sacerdote *Laocon*, que dizia: "Receio os gregos até mesmo quando trazem dádivas!". Duas serpentes, porém, saíram do mar inesperadamente e, enrolando-se em *Laocon* e seus filhos, os mataram.

Interpretando isso como um sinal dos deuses, os troianos levaram o cavalo para dentro da cidade; como êle era grande demais para passar pelas portas, foi preciso para isso derrubar parte das fortificações. Durante a noite saíram os soldados gregos que estavam escondidos no cavalo e abriram as portas da cidade para os seus companheiros, que entraram em Tróia e a saquearam, pondo fim ao sangrento conflito que durara dez anos.



Levado por Afrodite ao Palácio de Menelau, Rei de Esparta, o jovem Páris foi hospitaleiramente recebido por Helena, "a mais bela mulher do mundo". Páris a raptou, então, levando-a, juntamente com o tesouro de Menelau, para a cidade de Tróia, de cujo rei, Príamo, era filho. Menelau, indignado, organizou um exército e foi salvar a espôsa. Iniciou-se, assim, a sangrenta Guerra de Tróia, que durou dez anos e terminou com a derrota dos troianos. Páris foi morto e Menelau voltou com Helena para Esparta. O belo quadro do pintor francês David nos mostra Helena recebendo Páris, no palácio de Menelau.

★

DAVID

Museu do Louvre — Paris

★

## PÁRIS E HELENA



mãe. Após algum tempo *Hefesto* voltou para o Olimpo, onde passou a ser mediador nas brigas do pai com a mãe.

**HEITOR** — Irmão de *Páris*, filho de *Priamo* e *Hécuba*, rei e rainha de Tróia.

**HÉCUBA** — Rainha de Tróia, esposa de *Priamo* e mãe de *Heitor*, *Páris*, *Cassandra* e muitos outros filhos e outras filhas.

**HELENA** — A mais linda das mulheres. Era filha de *Zeus* e de *Lêda*, irmã dos gêmeos *Cástor* e *Pólux*. Foi raptada por *Teseu* e levada para a *Ática*, mas os irmãos a salvaram. Entre muitos pretendentes, escolheu *Menelau*. Mais tarde, porém, abandonou o marido e fugiu com *Páris* para Tróia. Após a morte de *Páris*, *Helena* desposou *Deifobo*, irmão de *Páris*, que mais tarde traiu para os gregos. Posteriormente, *Helena* voltou para Esparta com *Menelau*. Quando *Menelau* morreu, *Helena* se casou com *Aquiles*.

**HÉLIO** — Deus do Sol, conhecido entre os romanos pelo nome de *Sol*.

**HERA** — Rainha do céu, filha de *Cronos* e *Réia*, irmã e esposa de *Zeus*. Equivalente à *Juno* dos romanos. *Hera* compartilhava dos poderes do marido e suas damas de companhia eram as *Horas* (deusas das estações), e *Íris* (a deusa do arco-íris). Era mãe de *Hefesto*, *Ares*, *Hebe* e *Ilícia*. Sendo *Hera* a única esposa legítima da corte do Olimpo, passou a ser considerada a protetora do casamento. A "rainha do céu" era incorruptível e imaculada.

**ÍRIS** — Filha de *Taumas* e *Electra*, irmã das *Harpias*. Era *Íris* a mensageira de *Zeus* e *Hera*...

**ÍTACA** — Uma das ilhas jônicas, da qual era rei *Odisseu*.

**MENELAU** — Rei da *Lacedemônia* e marido de *Helena*, que *Páris* lhe roubou, juntamente com os seus tesouros. *Menelau* organizou uma expedição e, com *Agamenon*, foi um dos heróis da Guerra de Tróia. Ao voltar para a sua terra, naufragou. Finalmente conseguiu chegar a *Esparta*. Passou depois o resto da vida sossegado, ao lado de *Helena*.

**MUSAS** — Divindades que presidiam as artes, as ciências e a poesia. Eram nove as musas: 1) *Clio*, a musa da história; 2) *Euterpe*, a musa da poesia lírica; 3) *Tália*, a musa da comédia e da poesia idílica e alegre; 4) *Melpômene*, a musa da tragédia; 5) *Terpsicore*, a musa da canção e da dança coral; 6) *Erato*, a musa da música e da poesia erótica; 7) *Polímnia*, musa da eloquência e do canto; 8) *Urânia*, a musa da astronomia, e 9) *Calíope*, a musa da poesia épica.

**NEREIDAS** — Ninfas do mar, filhas de *Nereu* e *Doris*. As mais famosas *neréidas* eram *Anfitrite*, esposa de *Poséidon*; *Tétis*, mãe de *Aquiles*; e *Galatéia*. As *neréidas* eram divindades do mar Mediterrâneo, ao passo que as *naiades* eram ninfas dos rios e das fontes e as *oceânidas* eram as ninfas do grande oceano.

**ODISSEU** — Herói grego, conhecido entre os romanos pelo nome de *Ulisses*. *Odisseu* era filho de *Laertes* e *Anticléia* (ou, segundo versão posterior, de *Sísifo* e *Anticléia*)... Era rei de *Ítaca*, marido de *Penélope* e pai de *Telêmaco*.

**OLIMPO** — Montanha da Grécia, de cerca de 3 200 metros de altura. Os gregos antigos diziam ser o Olimpo a morada dos deuses, e acreditavam que o palácio de *Zeus* ficasse no cume dessa montanha.

**PÁRIS** — Segundo filho de *Priamo* e *Hécuba*, esposo de *Enone*. *Zeus* lhe pediu que dissesse

qual a mais bela, se *Hera*, *Atena* ou *Afrodite*. Por uma resposta favorável, *Hera* lhe ofereceu a soberania da Ásia, *Atena* lhe ofereceu glória na guerra, e *Afrodite* lhe fez a oferta da mais bela mulher do mundo. *Páris* declarou ser *Afrodite* a mais bela. A deusa levou *Páris* à Grécia, então, onde o jovem foi recebido pelo rei *Menelau*. *Páris* raptou *Helena*, a esposa de *Menelau*. Isso deu início à Guerra de Tróia. *Páris* foi derrotado por *Menelau*, mas *Afrodite* o levou em sua companhia. *Páris*, após matar *Aquiles*, foi ferido por uma flechada. Voltou, então, para *Enone*, sua esposa; ela, porém, se recusou a tratá-lo e ele morreu. *Enone*, cheia de remorsos, suicidou-se.

**PATROCLO** — Guerreiro cuja morte determinou a entrada de *Aquiles* na Guerra de Tróia.

**PENÉLOPE** — Espósa de *Odisseu*. Quando o marido partiu para tomar parte na Guerra de Tróia, *Penélope* se viu assediada por muitos admiradores. Para afastá-los, serviu-se de um estratagema: disse que, antes de pensar em escolher dentre eles, tinha que terminar um traje que estava fazendo para *Luerte*, seu sogro. E durante a noite desfazia tudo que tinha feito durante o dia, para que o seu serviço jamais terminasse.

**POSÉIDON** — Deus do mar, filho de *Cronos* e *Réia*. Foi, mais tarde, identificado pelos romanos com o seu deus *Netuno*. *Poséidon* desposou *Anfitrite* e era soberano do mar, dos ventos e dos terremotos. Foi ele o construtor das muralhas de Tróia; como não foi, porém, recompensado por esse trabalho, tomou ódio aos troianos.

**PRIAMO** — Rei dos troianos ao tempo da Guerra de Tróia.

**RÉIA** — Filha de *Urano* e *Géia*, esposa de *Cronos*, e mãe de *Zeus*, *Poséidon*, *Hades*, *Hera*, *Demetrio* e *Héstia*. Era uma deusa da terra e representava a abundância da natureza. Foi identificada posteriormente com a deusa romana *Ops*.

**TÉTIS** — Uma das deusas do mar, filha de *Nereu* e *Doris*; mãe de *Aquiles*.

**TITÁS** — Filhos e filhas de *Urano* (o céu) e *Géia* (a Terra). Eram doze os *titás*; seis homens e seis mulheres. *Urano*, o primeiro senhor do mundo, atirou os filhos ao Tártaro (um lugar abaixo da terra). *Géia*, indignada, persuadiu os *titás* a se revoltarem contra o pai, o que eles fizeram. Os *titás* depuseram *Urano*, libertaram os seus irmãos que tinham sido atirados ao Tártaro, e fizeram *Cronos* rei. Como fôra feita uma previsão que o novo rei seria deposto por um dos seus filhos, *Cronos* passou a engolir todos os filhos que lhe nasciam. *Réia*, esposa de *Cronos*, fugiu para a ilha de Creta e lá teve o seu filho *Zeus*. Quando *Zeus* cresceu, pediu a ajuda de *Tétis*, que deu a *Cronos* uma poção que o fez vomitar todos os filhos que tinha engolido. Unido com os irmãos e as irmãs, *Zeus* entrou em luta com *Cronos* e os *titás*. Após muito tempo de luta, os ciclopes deram a *Zeus* o raio e o trovão. Os *titás* foram vencidos.

**ZEUS** — O maior de todos os deuses do Olimpo e Senhor do Céu. Em Roma tinha os nomes de *Júpiter* e *Jove*. *Zeus* punia com o raio os que o ofendiam. *Zeus* tinha poderes sobre a chuva, as tempestades, o trovão e os raios. Era onisciente e revelava o futuro por meio de augúrios.

# A Odisseia

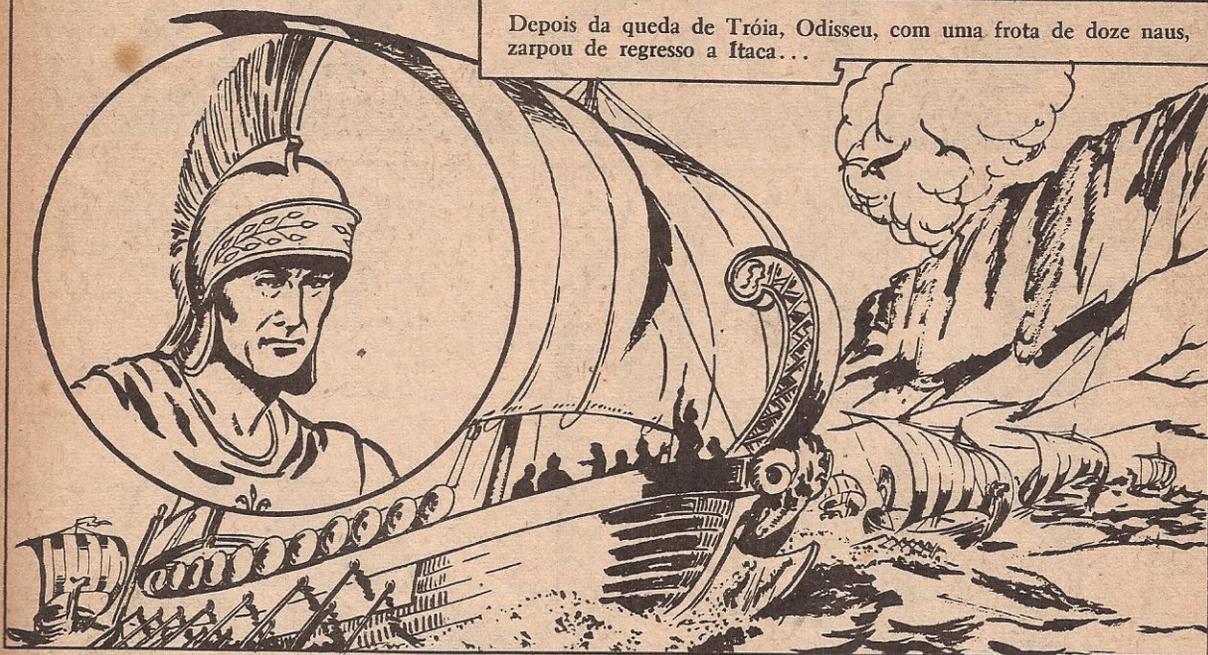
de Homero



Como já foi relatado em "A Ilíada", o rapto de uma princesa grega, por um príncipe troiano, fez com que o seu esposo conclamasse todos os príncipes da Grécia para irem arrancá-la ao raptor. O desastrosado evento deu origem à Guerra de Troia, que durou dez anos e levou à completa destruição da antiga cidade dos Troianos. Um dos maiores entre os guerreiros conquistadores foi o nobre Odisseu, de onde o nome de A ODISSEIA dado à sua história. (Entre os romanos, Odisseu era conhecido pelo nome de Ulysses). Carregada de opulento botim, sua frota zarpu de regresso a Ítaca — ilha ao largo da costa da Grécia antiga — quando uma série de estranhas aventuras veio a ocorrer em sua rota. Esta é a história de Odisseu, rei de Ítaca — talvez a maior das narrativas de aventuras que já se escreveram no mundo.

# A ODISSÉIA

Depois da queda de Tróia, Odisseu, com uma frota de doze naus, zarpou de regresso a Ítaca...



Bastantes guerras já tive. Anseio agora por voltar a meu reino.

Achas que tua esposa, Penélope, e teu filho Telêmaco te reconhecerão?

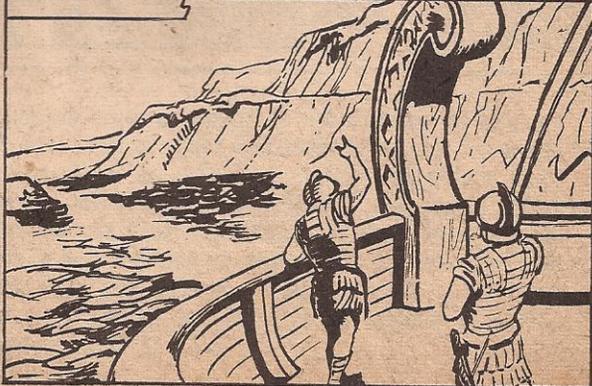


Se os fados me forem favoráveis em breve o saberemos...  
Içai as âncoras!



Após muitos dias, a frota chegou à vista de Ítaca. Mas, nesse momento de júbilo, caiu tremenda tempestade, que arrastou os navios para enorme distância, mar afora...

Decorrido algum tempo, as naus chegaram à terra dos ciclopes, gigantes cujo rei, Polifemo, só tinha um olho...



# A ODISSÉIA

Abicai os navios  
e passai revista  
à ilha!



Os homens das patrulhas encontraram muitas cabras selvagens, a que deram  
caça e mataram...



Naquela noite, na ilha desconhecida, todos comeram até fica-  
rem bem satisfeitos.



No dia seguinte...

Senhor, vejo, naquela outra ilha,  
erguer-se uma colina de fumo.



Quedai-vos aqui, enquanto vou,  
com o meu navio,  
descobrir quem ali  
se encontra...



A tripulação remou para a ilha. Ao cabo de  
algun tempo de pesquisas, encontraram uma  
caverna aparentemente deserta.



# A ODISSÉIA

Súbito, irrompeu um grito de advertência.

Fugi! Escondei-vos!  
Aí vem um monstro!



Depressa!  
Para o fundo  
da caverna!



Odisseu e seus homens se enconderam nas profundezas da caverna, onde viram entrar um homem de porte monstruoso, tendo no meio da testa um ôlho só! Fêz entrar também o seu rebanho de ovelhas e a seguir fechou com enorme rochedo a bôca da caverna.



Depois, fêz uma enorme fogueira com uns troncos de árvores e, ao se voltar, deu com os gregos que surgiram à claridade tremulante das labaredas...

Quem sois vós?  
Comerciantes  
ou piratas?



Não somos piratas, poderoso senhor...  
Pedimo-vos hospitalidade,  
em nome dos deuses...



Sem mais palavra, o  
ciclope colheu do  
chão dois dos homens,  
devorou-os, tomando  
após grandes goles de  
leite, e a seguir  
deitou-se para  
dormir...



# A ODISSÉIA

Odisseu passou tôda a noite a pensar no que deviam fazer...

Se eu matar êste monstro, morrerei de morte horrível com todos os meus companheiros, pois quem seria capaz de remover a enorme rocha que obstrui a entrada da caverna?



Manhãzinha, despertou o gigante, agarrou mais dois homens e devorou-os. A seguir, saiu, levando o rebanho a pastar, deixando, porém, tapada a porta da caverna com o rochedo.



Enquanto êle estava fora, Odisseu e os companheiros procuraram arquitetar um plano para se salvarem, o que afinal concluíram...

Apanhai aquêle tronco de árvore e enrijai-o ao fogo...



Logo depois de terminarem o trabalho...

Depressa! Escondei o toro, que aí está chegando o ciclope!



Nessa tarde, o monstro jantou mais dois gregos. Depois, Odisseu lhe ofereceu o vinho forte que trouxera.

Bebe, ó Ciclope, e vê que boas coisas trazemos em nosso navio.



Em verdade, esta bebida é feita para deuses... Dize o teu nome, e eu te darei um presente.

Meu nome é NIN-GUÊM... E agora, onde está o teu presente?



# A ODISSÉIA



Meu presente...  
é o direito  
que te reservo  
de seres comido  
por último!

A seguir, adormeceu o gigante, em sono profundo.



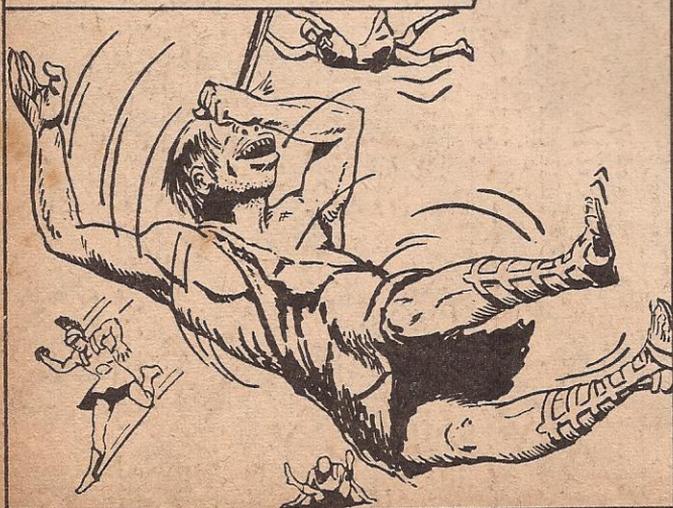
Depressa, amigos,  
ponde o toro  
ao fogo!

Quando a ponta do madeiro se pôs em brasa,  
Odisseu agarrou-a e cravou-a no olho do ci-  
clope!



Pagará com o olho  
a vida dos meus  
homens!

Com um berro agoniado saltou o gigante, e levantou clamor tamanho, que de tôda parte acorreram seus iguais, todos com um só olho, a ver o que ocorrera.



Que te aflige para levatares tal alarido?  
Está alguém a ameaçar-te com agravo?

NIN-GUEM  
me feriu!



# A ODISSÉIA



Entretanto, Odisseu ainda estava em dúvida sobre como ele e os seus poderiam escapar, pois o gigante se sentara à porta da caverna e tateava para ver se os homens tentavam fugir. Afinal, Odisseu teve uma idéia...



A seguir, Odisseu amarrrou, sob cada um dos carneiros, um dos seis companheiros que lhe restavam dos doze que levará.



De manhã, o rebanho saiu da caverna e o ciclope apal-pou cada um ao passar, mas não chegou a descobrir os homens ocultos.



# A ODISSÉIA

Não havia, porém, quem atasse Odisseu sob um dos animais. Quando o último dos carneiros se encaminhou para a saída, o grego, desesperado, agarrou-se a ele e escondeu-se sob o seu corpo.



Quando sentiu aproximar-se o último carneiro, o ciclope desorientado ergueu-se na esperança de apagar Odisseu...



O grego, porém, desprendeu-se do animal, ouvindo o ciclope gritar...

Ah! Se estes carneiros soubessem falar e me dissessem onde se encontra NIN-GUÉM, eu lhe esmagaria o crânio de encontro ao chão!

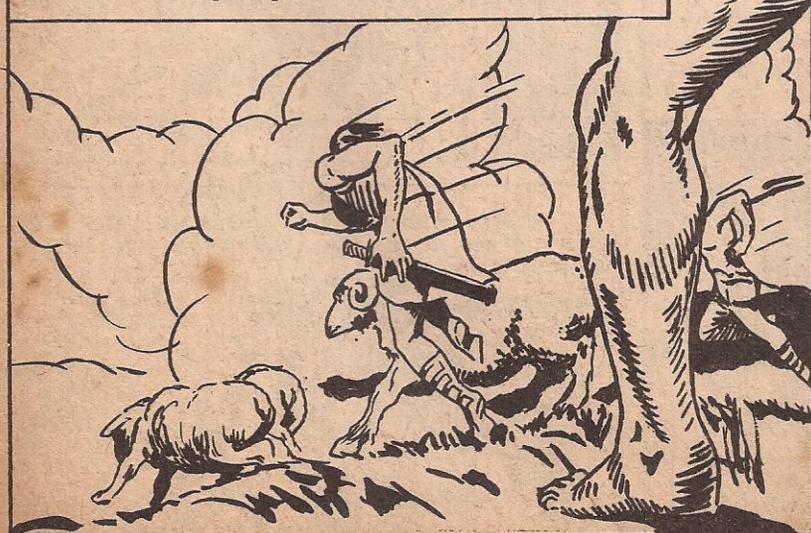


Bem aos pés do ciclope, Odisseu rapidamente desatou os companheiros...

Quase que me pegal



...e os advertiu para que corressesem em direção ao navio.



Um dos homens gritou, excitado...

Lá está o barco!



# A ODISSÉIA

Quando já se afastavam da praia, Odisseu respondeu às perguntas ansiosas dos remadores.

... e o tal gigante de um olho só devorou seis dos nossos companheiros!

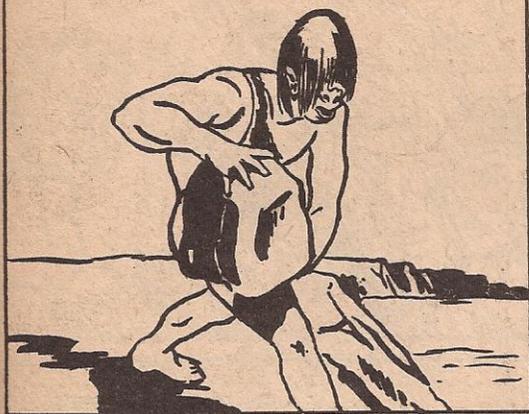


Quando já se encontravam a boa distância da praia, Odisseu gritou ao gigante...

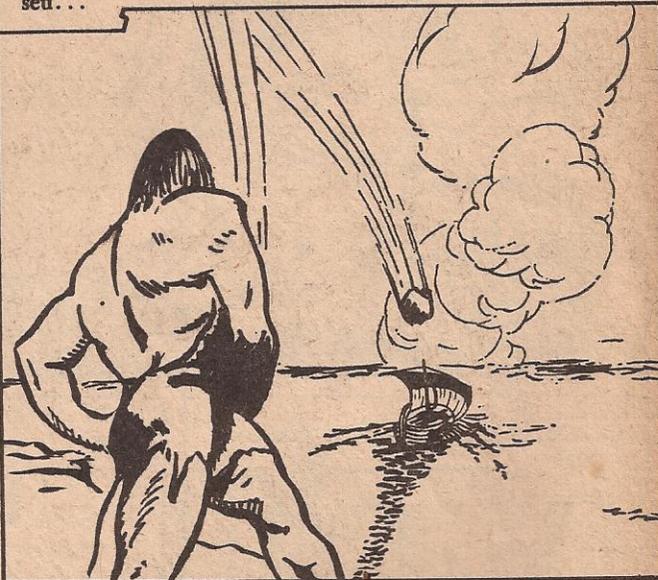
És uma fera cruel, e bem mereceste perder o olho!



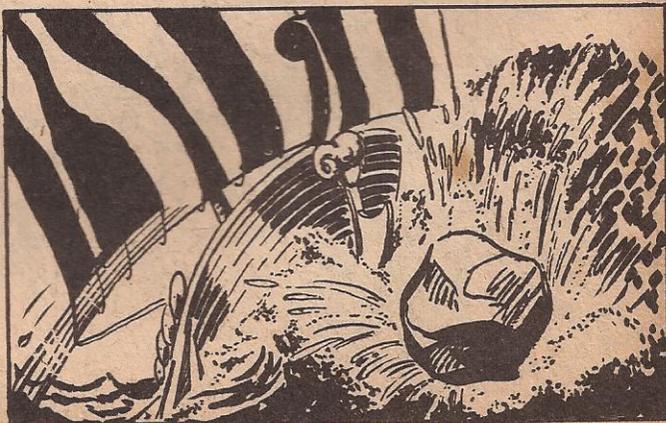
Isto enfureceu o ciclope, que apanhou uma enorme rocha...



...lançando-a na direção de onde partira a voz de Odisseu...



Quase acerta no alvo! Mas a pedra passou um pouco além da proa do barco...



# A ODISSÉIA



Mas Odisseu empunhou uma longa vara e impeliu a galera para longe do litoral.

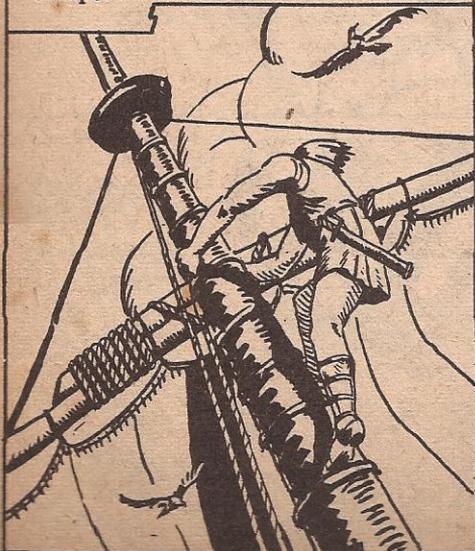


O gigante vai saber quem foi que lhe destruiu a vista!

O senhor, não enfureças novamente o monstro!

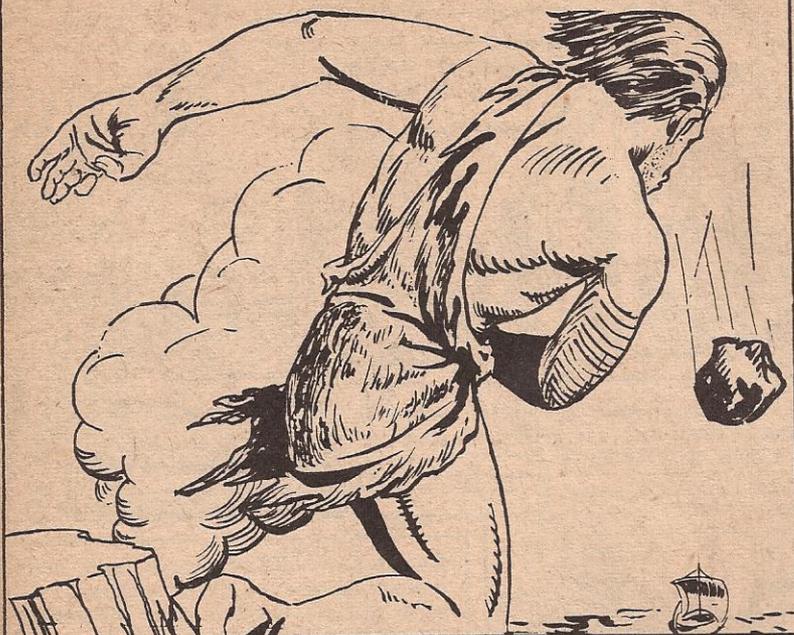


Odisseu, porém, insistiu em desafiar o ciclope.



# A ODISSÉIA

Então o ciclope atirou outra rocha descomunal!



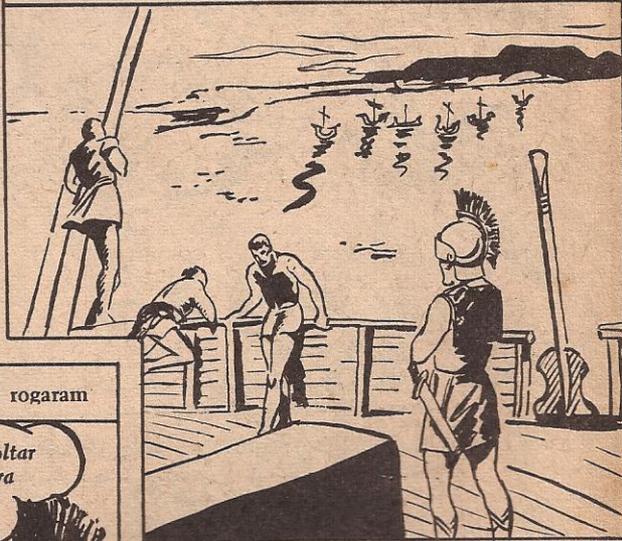
Desta vez, o arremêso foi demasiado fraco e a pedra caiu do lado da pôpa.



A onda que levantou foi tão forte, que impeliu a nau até a outra praia.



Ali, Odisseu encontrou ancoradas o resto das naus.



Os tripulantes, desanimados e com saudades da pátria, rogaram a Odisseu...

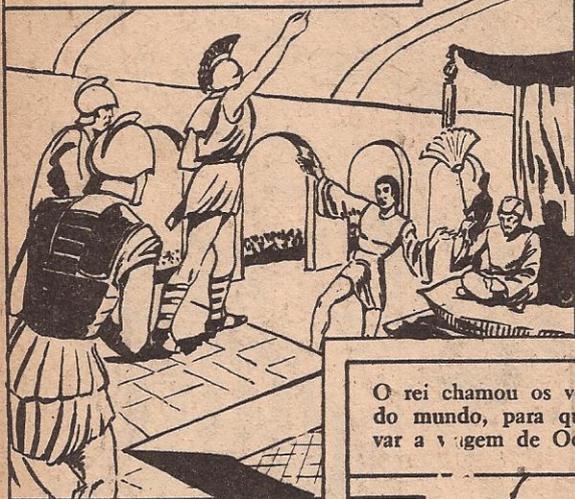
Senhor, deixa-nos voltar imediatamente para os nossos lares!



Ninguém está mais ansioso de rever lar e família do que eu... Todos aos remos!

# A ODISSÉIA

Dentro em pouco, chegaram a uma ilha flutuante onde vivia um poderoso rei, senhor dos ventos. O rei acolheu Odisseu como hóspede.



Ao ouvir a história de Odisseu, o monarca se mostrou disposto a ajudá-lo.

Majestade, nossa viagem seria facilitada se tivéssemos ventos de feição.

E tê-los-eis bem favoráveis!



O rei chamou os ventos dos quatro cantos do mundo, para que não pudessem estorvar a viagem de Odisseu.

Durante nove dias, o brando vento oeste soprou até que os navios chegaram tão perto de Ítaca, que os homens lhe podiam ver as luzes brilhando na penedia.

Todos os ventos, menos o de oeste, foram encerrados naquele couro. Amarra-o bem ao convés de tua nau... Se os ventos se escaparem dêle, destruirão tôda a frota...



Odisseu estivera ao leme durante tôda a viagem, de olhos postos no couro...



Confiando afinal em que já haviam chegado, deixou-se cair, exausto, e adormeceu.



# A ODISSÉIA

Foi a oportunidade para se agitarem os maus elementos da tripulação.

Odísseu trouxe para casa, dentro daquele couro, o mais precioso dos tesouros, enquanto nós viemos de mãos vazias...



Vejamos quanto ouro se esconde no couro gigantesco!

Não, não! Não ouseis abri-lo! Odísseu nos advertiu!



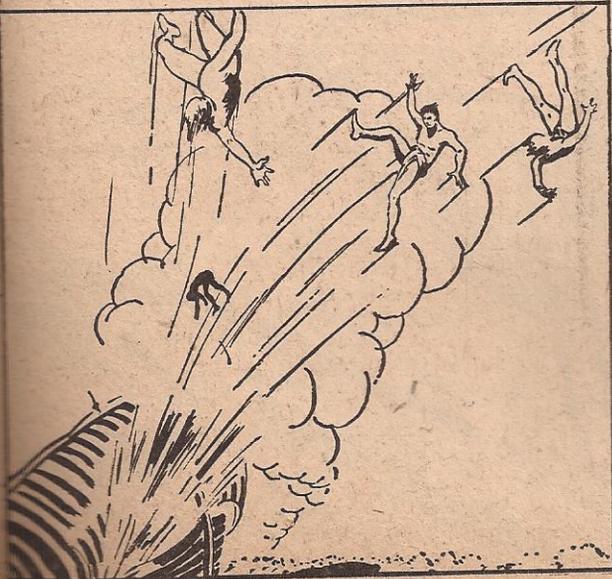
Mas os homens já se haviam lançado ao despeñadeiro da traição...



...e, cravando uma faca no couro bem costurado, soltaram os ventos.



Com enorme estrondo, irrompeu a ventania...



A borrasca arrastou os navios, celeremente, de volta, desde Itaca à Ilha dos Ventos. O regresso de Odísseu deixou surpreso o rei...



# A ODISSÉIA

Tu aqui, de novo, Odisseu?  
Com tanta cautela  
te pusemos a navegar!

Fui traído  
por uma tripulação  
cruel e um sono  
irresistível!

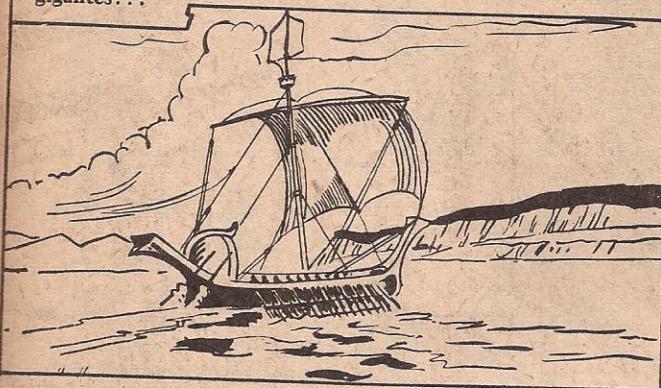


E quando Odisseu pediu ao rei que o tornasse a ajudar,  
o monarca respondeu, enfurecido...

Fora daqui!  
Decerto os deuses  
te detestam!



Tristemente, Odisseu e seus homens de novo se fizeram ao  
mar. Afinal, a frota acercou-se da ilha de Lamos, terra de  
gigantes...



Depressa, faz sinais  
aos outros para que  
não entrem  
no pôrto!

Sim,  
senhor!



Só o navio de Odisseu ancorou fora da barra...

Mas os tripulantes, exaustos, desdenharam qual-  
quer precaução...

Fiz os sinais  
que mandaste,  
senhor.

Mas eles  
não os tomaram  
em consideração!



Fica bem atento...  
É uma terra  
desconhecida...

Sim, senhor...  
E a praia não parece  
nada hospitaleira...



# A ODISSÉIA

Manda aos navios, para que mandem um grupo pequeno examinar a terra, antes de encostarem as galeras à praia...



Os que desembarcaram não tardaram a encontrar uma jovem do lugar, a quem saudaram...



Atendendo ao pedido dos homens, ela os levou ao palácio onde residiam o rei e a rainha dos gigantes...



Assim que a rainha os avistou, ordenou a um guarda...

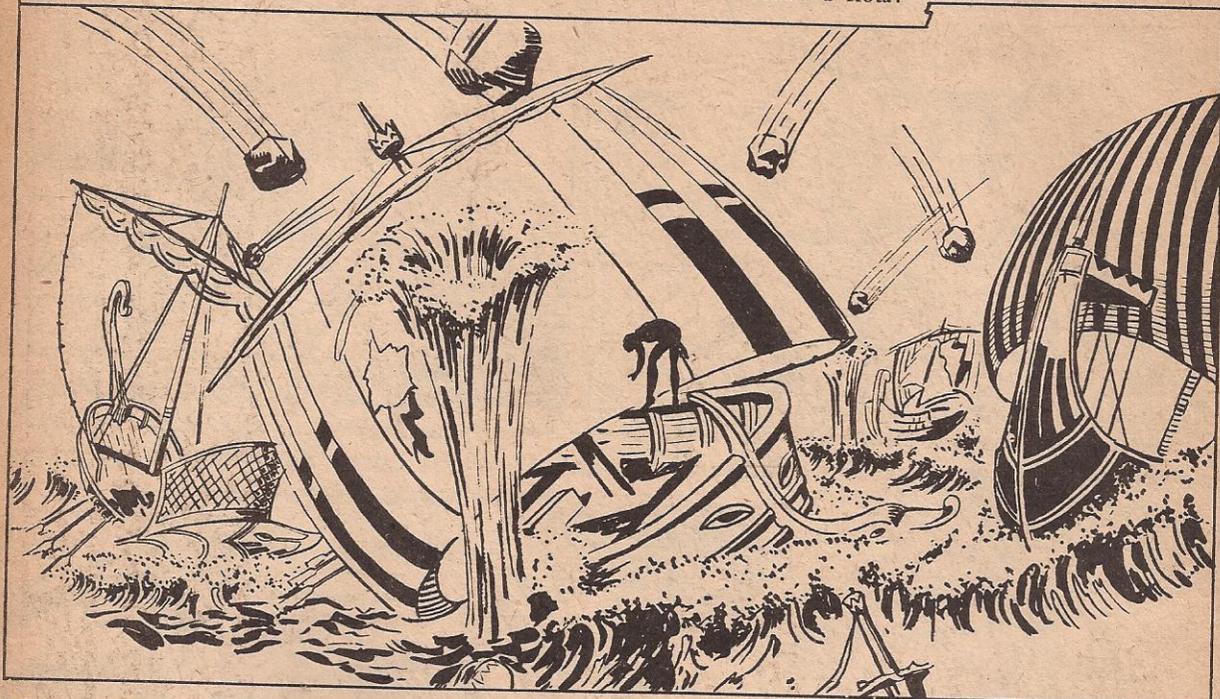


A isto, os homens desataram a correr de volta para o barco, zigzagueando, para esquivar-se ao bisonho gigante encarregado pela rainha de os perseguir...



# A ODISSÉIA

Quando o gigante avistou as estranhas naus ancoradas no pórto, conclamou os seus companheiros. A uma ordem do chefe, todos apanharam enormes pedras, e as atiraram contra a frota.



Quando os tripulantes tentaram fugir, nadando, para a praia, os gigantes os flecharam como se fôsem peixes...



Na coberta do navio de Odisseu...

Vê! As galeras foram apanhadas!

Depressa, cortai o cabo! Todos aos remos!

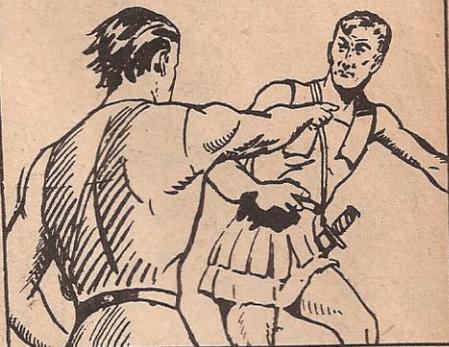


# A ODISSÉIA

Na última nau, os poucos homens que haviam escapado espiavam o horizonte, buscando avistar sinais da terra natal.



Afinal, descobriram uma nesga de terra desconhecida, à qual Odisseu mandou, afinal, aproar o navio.



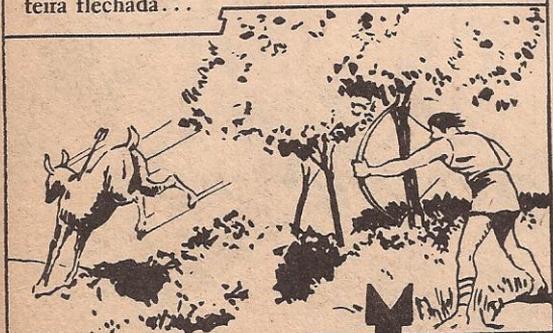
Acendei as fogueiras e descansai aqui... Vou ver o que se esconde detrás daquela penedia...



Depois de andar um pouco, Odisseu avistou ao longe uma coluna de fumaça e, de repente...



Odisseu derrubou o animal com uma única e certa flechada...



Todos os homens ficaram a cismar no que significaria a tal coluna de fumaça...



# A ODISSÉIA

Quem quer entrar comigo na floresta?

Não sabemos o que nos espera ali... Não irei...

Nem eu!



Dividamos então o grupo em duas partes e tiremos a sorte. Metade dos homens ficará com Euríloco, a outra comigo.

Está certo... Tiremos a sorte!



Tirada a sorte, coube a Euríloco seguir, com metade dos homens, floresta adentro.



Afinal, a patrulha chegou a uma clareira, de onde se avistava soberbo palácio. Por tôda parte se ouviam rugidos de feras, e de repente um grande felino saltou entre os homens. Entretanto, para maior surpresa destes...

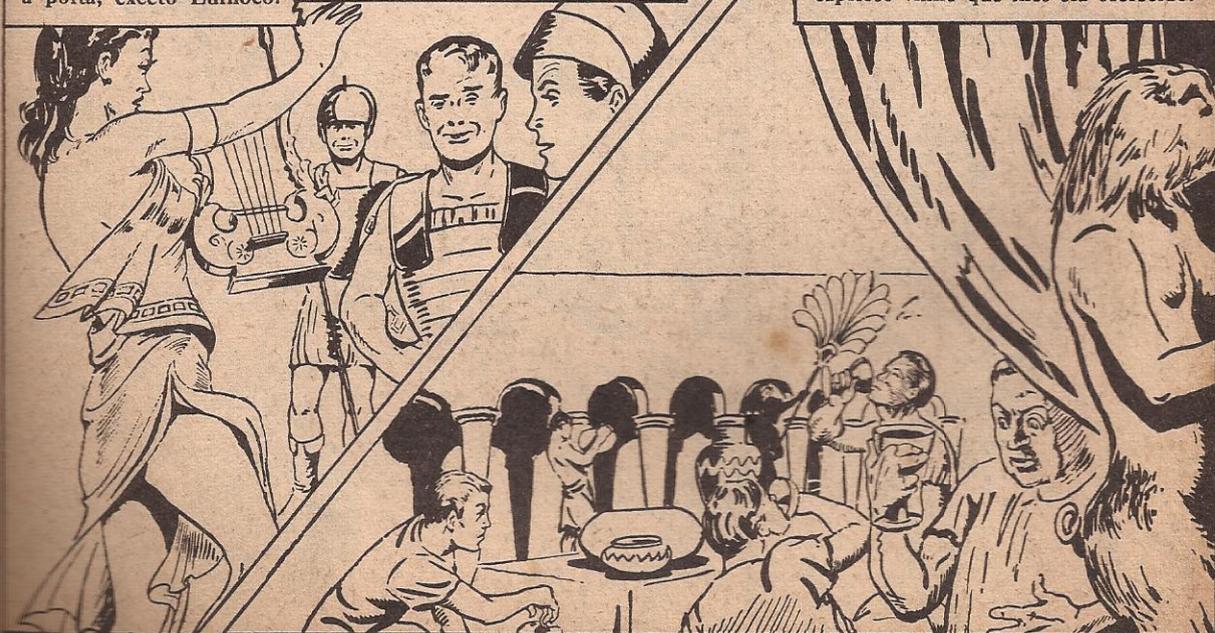


# A ODISSÉIA



Os homens estavam positivamente enfeitiçados quando a encantadora mulher os convidou a entrar... Todos transpuseram a porta, exceto Euríloco.

Serviram-lhes esplêndido banquete, em que, ingenuamente, tomaram o capitoso vinho que lhes era oferecido.



# A ODISSÉIA

Imediatamente se viram transformados em porcos pelo feitiço que Circe, a cantora, pusera no vinho.



Enquanto isso, Euriloco esperava do lado de fora do portão.

É estranho... Já não ouço as vozes dos meus homens, e sim apenas grunhidos de porcos... Que teria sucedido?



Aproximou-se, então, d'ele um guardador de porcos...

Olá, bom homem... Terás visto, por aí, um grupo de gregos?



Deve ter-lhes sucedido o mesmo que a todos os que são enganados por Circe... Estarão transformados em suínos...



Extremamente aflito, Euriloco regressou correndo ao acampamento, para contar tudo a Odiseu...



Apanha minha espada e meu arco... Leva-me ao palácio, Euriloco!

É loucura!... Não poderás vencer a força de uma deusa!



Por menores que fôsem as suas esperanças, Odiseu decidiu tentar salvar os seus homens, e para isso partiu sozinho

# A ODISSÉIA

Depois de entrar no próprio coração da floresta, avistou uma estranha aparição. Embora Odiseu não o soubesse, era o deus Hermes.



Não percas tempo com perguntas!  
Dar-te-ei um talismã, que anulará o poder das feitiçarias de Circe contra ti!



É um deus que veio em meu auxílio!



Toma isto e põe-no na taça em que Circe te ofereceu vinho.



Levando o talismã, Odiseu, atravessou, correndo, a floresta.



Súbito, surgiu um palácio...

Deve ser o palácio de Circe...  
Ouço a música suave que atraiu os meus homens.



# A ODISSÉIA



Circe, no momento em que lhe passou a taça, deixou cair nela uma droga fatídica...



Busco meus companheiros, vítimas de cruel destino.

Odisseu, porém, sem que ela o notasse, pôs na taça o talismã que invalidaria o feitiço da droga.

Mal sabe êle que em breve lhes irá fazer companhia!



# A ODISSÉIA

Nem bem terminara êle de sorver o vinho da taça, quando, tocando-o com a sua varinha, Circe exclamou...

Vai agora chafurdar na lama, com os teus companheiros!



Com a rapidez do relâmpago, Odiseu puxou da espada e correu a matar Circe!

Não tão depressa, musa infernal!



Tem piedade, ó nobre grego, de uma frágil donzela!



Mas não foi a piedade que deteve a mão de Odiseu, e sim a lembrança de que o encantamento que convertera os seus companheiros em porcos somente por Circe poderia ser desfeito...

Quiseste desgraçar-me como o fizeste aos outros!



No entanto, meu encantamento não teve efeito sobre ti!

É porque os deuses me favorecem!



Decerto deves ser Odiseu... Nenhum outro mortal teria podido resistir ao meu feitiço. Sejamos amigos.



# A ODISSÉIA

Estás brincando?  
Não foste tu, porventura, quem  
transformou meus homens  
em porcos?



Sem dúvida me destruirias, se me  
apanhasses desprevenido!

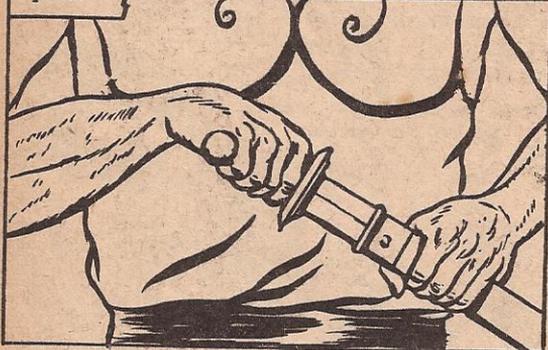


Fica, Odisseu!  
Juro-te por todos os  
deuses que não te  
farei mal!

Primeiro terás de  
restituir os meus  
companheiros  
à condição humana!



Em seguida, Odisseu tornou a embainhar a es-  
pada.



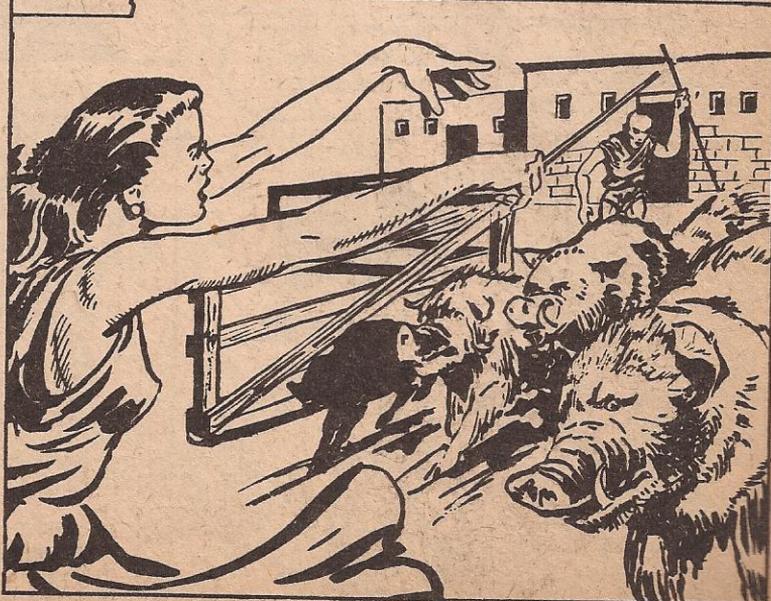
Empunhando uma varinha mágica, Circe encaminhou-se  
para a pocilga onde se encontravam os homens...



Atento para evitar qualquer traição,  
Odisseu a seguiu a regular distância.



Os atormentados animais irromperam da pocilga a um chamado da  
deusa.



# A ODISSÉIA

Odisseu viu-a então friccionar cada um deles com a varinha, e então começaram as cerdas a cair-lhes do corpo.

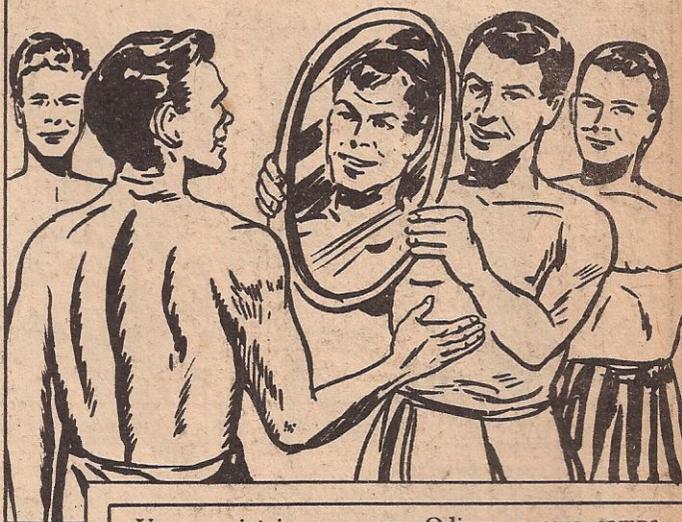
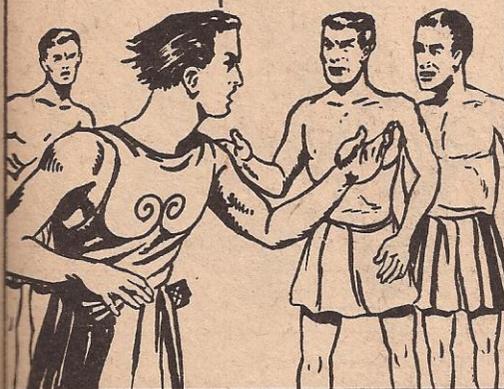


Com surpresa, Odisseu observou que seus companheiros retomavam a forma humana.



Os homens salvos do tremendo flagelo maravilhavam-se porque todos pareciam mais jovens e até mais bonitos do que anteriormente.

Graças aos deuses  
retornastes, amigos!



Circe mostrou-se arrependida do tratamento que havia dado aos gregos.

Bom Odisseu, rogo-te permitas aos  
teus homens serem meus  
hóspedes, para que eu lhes possa  
dar uma reparação



Um ano inteiro, passaram Odisseu e seus companheiros no palácio de Circe.



# A ODISSÉIA

Mas ao fim do ano, os homens disseram a Odisseu...

Não será tempo já de voltarmos para casa?



Odisseu reconheceu que tinham razão.

É tempo de partirmos... Rogamos-te que faças todo o possível para ajudar-nos na volta.



Não reterei um hóspede contra a sua vontade... Apronta teu navio, que te proverei de mantimentos e bebida...



Depois que se aprestaram, Circe advertiu Odisseu dos riscos a evitar se queria chegar com segurança aos seus lares.

Mas não contes a ninguém o que te disse!



A advertência de Circe deixou Odisseu muito preocupado quando o navio saiu do porto.



Seu receio redobrava, à medida que se acercavam da ilha das sereias.

Este é o lugar em que vivem as feiticeiras do mar, destruidoras de homens... Seu canto atrai para a morte. Devo tomar as precauções que Circe me recomendou.



# A ODISSÉIA

Depois, chamou todos os tripulantes.

Estais em perigo mortal! Tendes de fazer precisamente o que vos vou ordenar!



A seguir, conforme Circe lhe aconselhara, tapou os ouvidos de cada um, para que não pudessem ser levados à perdição pelo canto das sereias.



Como Odisseu mandara, os homens o amarraram então ao mastro...



Grande calma se fez quando se acercaram da ilha... Por sobre as águas, cada vez mais forte soavam as sedutoras árias das feiticeiras do mar. A contragosto, Odisseu procurou fugir das cordas que o prendiam.



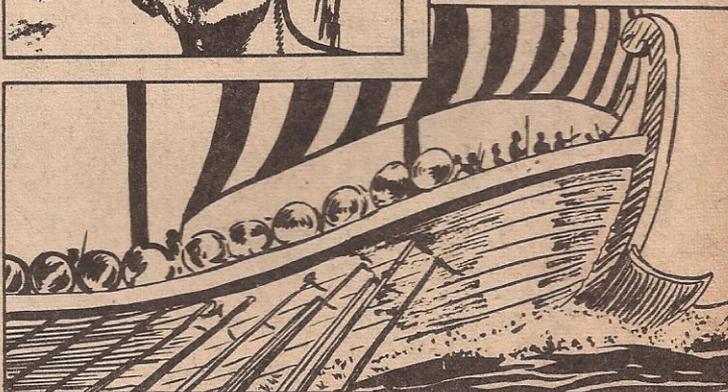
Com a cabeça, fez sinais para que o soltassem...



Os tripulantes remaram com firmeza cada vez maior, e só soltaram Odisseu muito depois de haverem passado a ilha.

Não pode resistir ao chamado das sereias...

Ele próprio nos disse que não lhe atendêsemos aos rogos...



Conforme Circe predissera, um perigo ainda maior ia antepor-se ao destemido Odisseu...

# A ODISSÉIA

Que rumo devemos tomar?

Ambos os rumos são arriscados... Aliás, Circe me avisou que eu tinha de vencer estes perigos, por mais que isto me desesperasse.

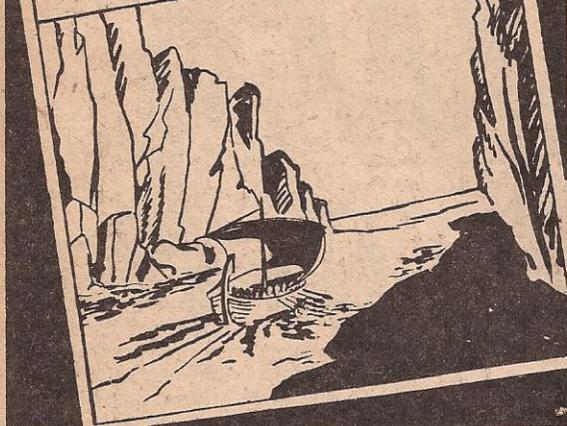


Olha aquelas rochas descomunais! Parecem mover-se na água!

Devem ser as rochas errantes de que Circe me falou: despedaçam todos os navios que delas se aproximam... Ainda que o outro rumo esteja amaldiçoado por maus espíritos, temos de preferi-lo!



A nau entrou por uma passagem estreita. À esquerda, o mar se engolfava num redemoinho espumante; à direita, ficava Cila, o monstro de seis cabeças.



Cuidado, à esquerda, pois senão seremos engolidos por Caribdes, "o redemoinho"!



O navio foi forçado a passar bem perto do redemoinho. Um rugido furioso se alçou sobre o turbilhão das águas...



Enquanto a tripulação se debruçava atônita para ver a negra bôca do vórtice, Cila, o monstro, arrancou do convés seis marujos desprevenidos...



# A ODISSÉIA

Agarrados pelos tentáculos do monstro, os homens, em agonia, gritaram a Odisseu que os socorresse!

Ai de mim!  
Não está em meu poder ajudar-vos!



E o navio sulcou as águas antes que outros tivessem o mesmo destino...

Depois disto, o navio chegou à ilha dos Três Cabos, que hoje tem o nome de Sicília.

Ouves o balido das ovelhas e o mugido das vacas?

Ouçoo... É aqui que Febo guarda os seus rebanhos.



Detenhamo-nos aqui, para descansar da viagem.

Não... Circe avisou-me de que nos sucederiam coisas horríveis se alguém tocasse nos animais sagrados da ilha.



Mas os tripulantes, descontentes, insistiram...

Muitos dias e noites temos trabalhado... Deixa-nos ancorar agora para descansarmos...

Advirto-vos que é muito grande o risco... Mas, se insistis nisso, jurai que não tocareis no gado e que vos contentareis com os mantimentos que trouxemos!



Depois de fazerem o juramento, os homens desembarcaram...

Mais um dia, e nada de se erguer o vento...

E agora se acabaram os nossos mantimentos...



Os homens buscaram alimentos, caçando aves e pescando... Mas não satisfizeram com isso a sua fome. Assim, enquanto Odisseu dormia...

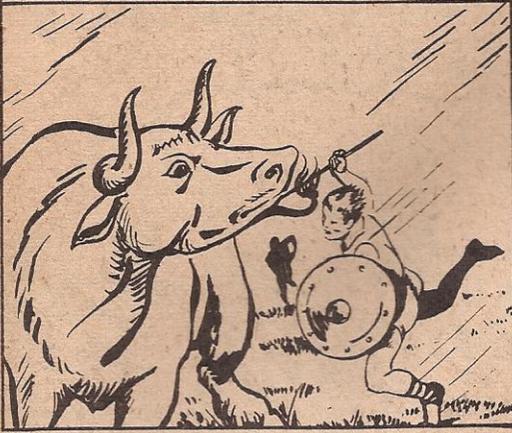
Matemos os touros, sacrificando-os ao deus Sol.

E se Febo ainda estiver zangado, que afunde o navio! É melhor morrer afogado do que de fome!



# A ODISSÉIA

Tendo todos concordado, mataram o mais belo dos animais e o assaram, na praia.



Odisseu, ao despertar, sentindo o cheiro da carne assada, tomou-se de cólera e ficou aterrorizado. Aquêles insulto provocaria a ira de Febo.



Enquanto isso, as ninfas encarregadas de guardar o rebanho correram a levar ao deus Sol um relato dos feitos dos gregos.



Não mais brilharei se estes gregos não forem punidos!



Quando soube da ofensa feita a Febo, Zeus, o rei dos deuses, lhe disse...

Brilha e rebrilha, ó Sol! Quando se fizerem ao mar estes malfeitores, eu lhes despedaçarei a nau com os meus raios!



Os gregos, sem saberem da cólera divina, içaram as velas com os primeiros ventos favoráveis...



# A ODISSÉIA

Tão logo a praia se esfumou à distância, estranha escuridão baixou sobre o navio e o mar se fez tempestuoso, enchendo de terror a tripulação.

Que horríveis trevas baixaram tão de repente!



Súbito, o céu desferiu tremendo raio, que se abateu sobre o navio, deixando-o em chamas...



Segunda descarga fez saltar os tripulantes em todas as direções, lançando-os ao mar...



Odisseu apegou-se a um pedaço de mastro, a que se amarrou com sólida corda.



Odisseu avistou então, acima das penedias de Caribdes, a figueira que Circe mencionara...



Durante toda a noite, as ondas o levaram à deriva... A madrugada veio encontrá-lo de novo às voltas com o fervilhante redemoinho de Caribdes...



# A ODISSÉIA

Quando o tronco a que se apegava passou perto da árvore, num esforço sobre-humano, agarrou-se a um ramo dela e alçou o corpo...



Descansando no ramo da figueira, esperou que as águas do mar baixassem...



Quando se abrandou o redemoinho, deixou-se cair à água e nadou até uma ilha próxima, em cuja praia se quedou exausto.



Nessa ilha vivia a ninfa Calipso, que era uma divindade...



Ali passou Odisseu sete anos, alvo do amor de Calipso, mas com enormes saudades do seu lar...

Este infeliz mortal passa todo o tempo de olhos fitos no mar...

É um louco, se despreza o amor de uma deusa!



No Olimpo, teve lugar um concílio dos deuses, e foi decidido que Calipso devia permitir que Odisseu se fôsse embora... Muito a contragosto, a deusa o ajudou a construir uma jangada e forneceu-lhe alimentos. Antes que ele partisse, ainda lhe suplicou que ficasse...



# A ODISSÉIA

Mas Odiseu recusou e fêz-se ao mar. Ao alvorecer do terceiro dia, avistou terra bem perto...

Atirou-se então à água e nadou para a praia...



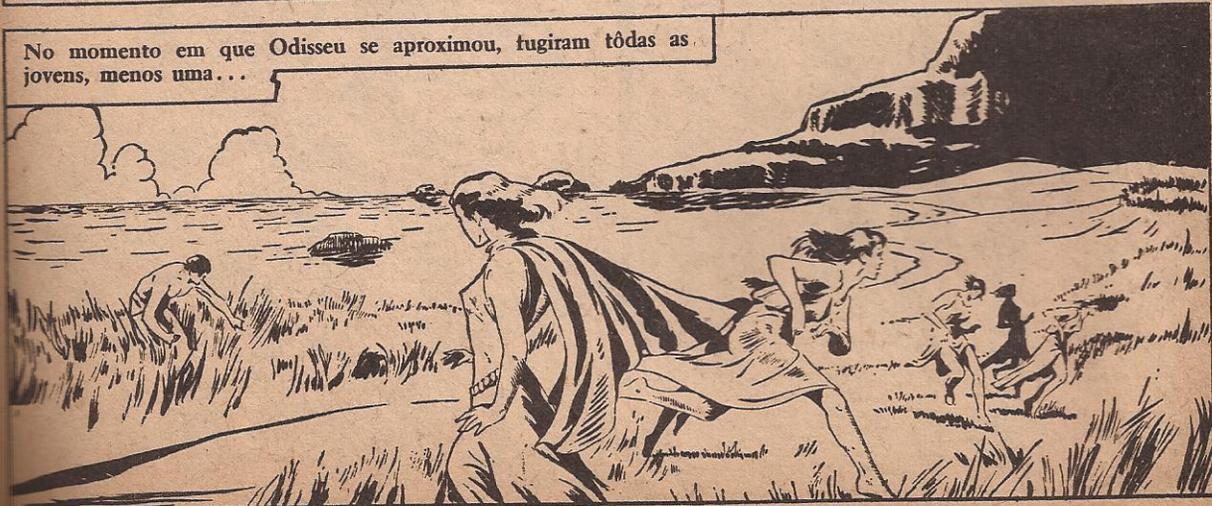
Ali chegou exausto, e logo adormeceu...



Dormiu até que o despertou o som de risos.



No momento em que Odiseu se aproximou, fugiram tôdas as jovens, menos uma...



# A ODISSÉIA

Formosa donzela, que país é este?

É a Feacia, onde reina meu pai, o grande e corajoso Alcino.



Rogo-te que me mostres o caminho da cidade! Estou ansioso por voltar ao convívio da minha gente...

Vai ao palácio de meu pai. Ele decerto te ajudará.

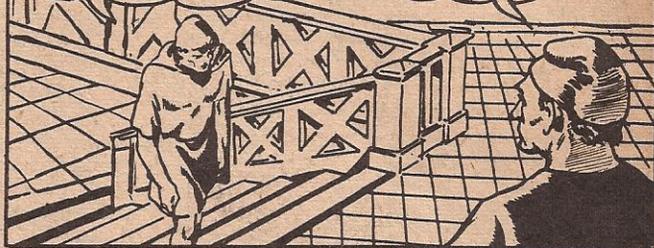


Nausicaa, a jovem, arranjou um cavalo para Odisseu e o guiou até ao palácio de seu pai...



Desejo ter uma audiência com teu Rei!

Por aqui, senhor!



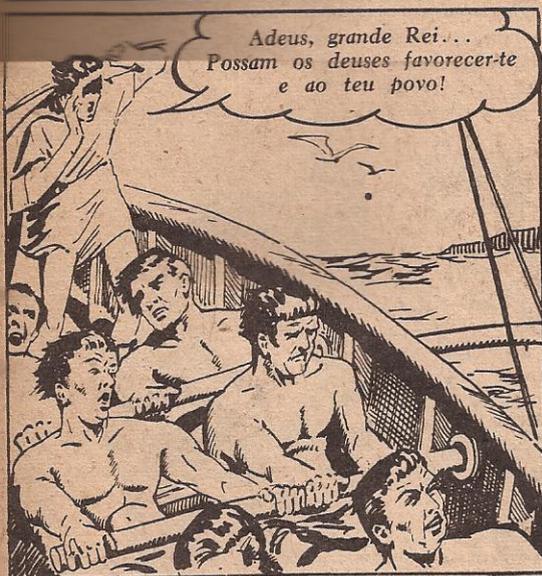
Sou um nobre grego e peço-te que me ajudes a voltar ao meu país!

Nenhum forasteiro me pediu jamais auxílio em vão! Mas, por enquanto, és meu hóspede...

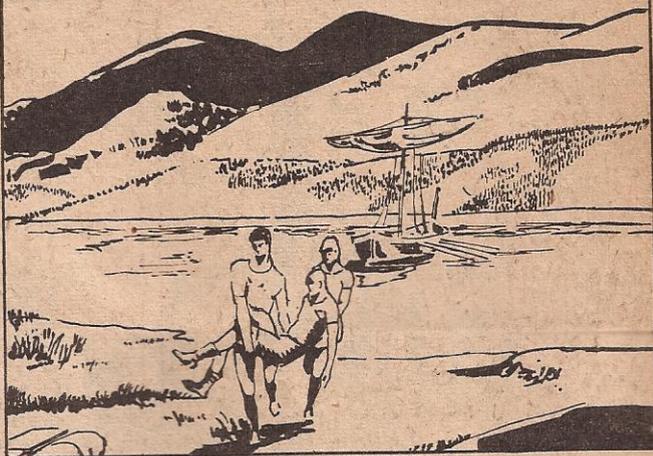


Num banquete que lhe ofereceram, Odisseu contou a sua história. Decidido a ajudar tão grande guerreiro, Alcino mandou aparelhar um barco, com homens que deviam conduzir Odisseu a Ítaca.

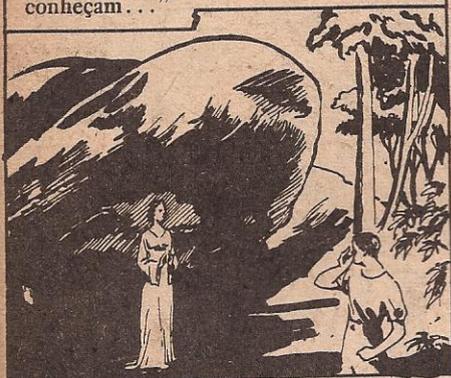
# A ODISSÉIA



Depois Odisseu caiu em sono profundo e dormiu durante toda a viagem. Quando chegaram a Ítaca, os homens transportaram Odisseu até à praia e ali o deixaram...



Quando o grego despertou, viu surgir ante ele Atena, a deusa da sabedoria, que lhe disse: "Estás de volta à terra natal, depois de vinte anos de ausência. Advirto-te de que a ninguém deves dizer o teu nome, para que não te reconheçam..."



Atena contou-lhe que muitos príncipes tinham vindo pedir em casamento sua esposa Penélope, a quem todos consideravam viúva. E lá estavam ainda a dissipar-lhe o resto dos bens. Então, a deusa lhe modificou o aspeto, tomando-o irreconhecível, e disse-lhe que se dirigisse à casa de Eumeu, seu antigo guardador de porcos.

Odisseu aproximou-se do seu velho empregado...

Queres indicar-me onde é a casa de Odisseu, Rei de Ítaca?

Ai de mim! Meu nobre senhor, Odisseu, jamais voltará! Até a este momento seu filho Telêmaco o procura em vão...



Não te aflijas... Odisseu voltará.

Descansa aqui, amigo. Telêmaco deverá chegar amanhã cedo.



No dia seguinte...

Olá, Eumeu!

Ai vem chegando Telêmaco!



# A ODISSÉIA

E então? Retornaram ao palácio de meu pai aqueles príncipes insolentes que pretendiam matar-me, para se apoderarem dos bens que por herança me cabem?

Sabê-lo-ei dentro em pouco, pois vou levar notícias de teu regresso a tua mãe, Penélope. Mas aí está um forasteiro que traz uma mensagem para tua mãe.

Bem-vindo sejas, estrangeiro! Queres tomar comigo um copo de vinho?



Quem são os teus inimigos, nobre rapaz?

Um grande número de pretendentes à mão de minha mãe. Faz vinte anos que meu pai se ausentou daqui e não nos dá notícias.

Teu pai não permitiria que esses malandrins dissipassem a tua herança.

Mas sou apenas um contra cem.



Depois que Eumeu partiu, Odiseu revelou a identidade ao filho.

Meu pai, chegaste justamente a tempo! Esses homens impõem à minha mãe que escolha, amanhã, um dentre eles!

Volta para o lado dela, e a ninguém digas, nem sequer à tua mãe, que me viste!



# A ODISSÉIA

Na manhã seguinte, Odisseu apareceu no grande vestíbulo de seu palácio, mas como um mendigo à cata de esmolas... Foi recebido com ofensas e ameaças de um dos muitos príncipes que ali se haviam instalado...



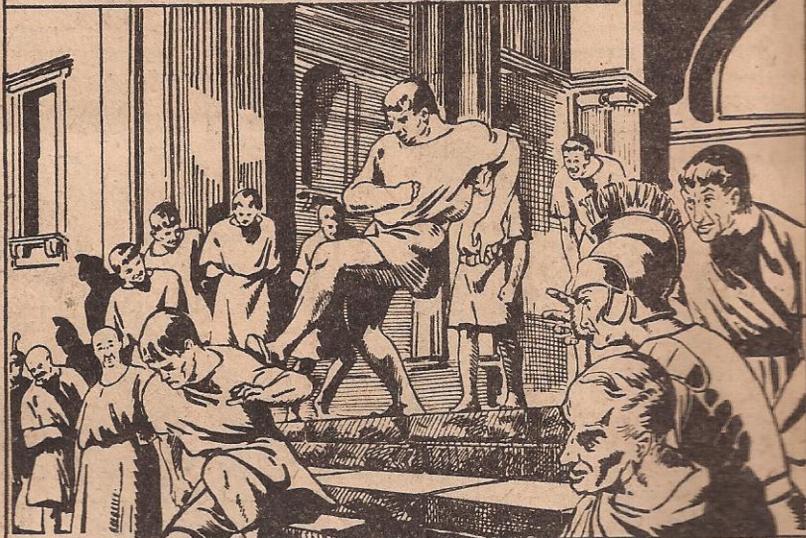
Até os outros pretendentes reprovaram tal crueldade...



Telêmaco dominou a sua cólera, por atender ao que lhe recomendara o pai...



Pouco depois, um servo agredia Odisseu a pontapés...



Expulsa-o daqui, Iro!

Não! Deixai lutarem entre si os mendigos!



E ao vencedor se permita participar de nosso banquete!



# A ODISSÉIA

Iro, instigado pelos pretendentes à mão de Penélope, lançou-se contra Odisseu.

Odisseu defendeu-se bem...

O forasteiro venceu!

Iro foi derrubado!

Massacra-o, Iro!



Estava assim Odisseu no enorme vestibulo, quando Penélope se apresentou aos seus pretendentes.

Meus senhores! Como estou certa de que meu espôso, o grande Odisseu, tombou em Tróia, aquiesço em contrair novo matrimônio. Amanhã darei a conhecer minha escolha.

Mais tarde, tendo ouvido dizer que se encontrava no palácio um estrangeiro, mandou chamá-lo à sua presença...

Dize-me: encontraste, em alguma de tuas viagens, meu espôso, Odisseu?

Encontrei, nobre senhora, há alguns anos.



Tens certeza de que era ele?

Não é esta, porventura, a jóia que há tempos lhe destes?

É ela mesma! Touxeste alguma mensagem de meu espôso?

Trouxe... O Rei voltará, antes que termine este mês...



# A ODISSÉIA



Mas...  
dei minha palavra  
de que amanhã escolheria  
novo espôso!

Tenho um plano  
para salvar-vos!



Amanhã, vosso filho anunciará  
uma prova. Cada pretendente  
experimentará se é capaz  
de encurvar o arco  
de vosso ilustre espôso...  
Estai tranqüila — nenhum  
o conseguirá!

A seguir, Odisseu relata o seu plano a Telêmaco...



Meu filho,  
retira tôdas as armas  
do salão grande!

Telêmaco e alguns servos leais retiraram do salão tôdas as armas, tanto de ataque como de defesa...



Estamos prontos,  
meu pai!

Que os deuses  
nos ajudem,  
meu filho!



No dia seguinte, todos os pretendentes se reuniram no grande salão, à espera da decisão de Penélope...



# A ODISSÉIA

Todos os que desejam desposar Penélope têm de demonstrar sua força envergando o grande arco de Odisseu!

Aposto que Antino vencerá!

É astuto como rapôsa e forte como touro.

Um a um, tentaram os pretendentes vergar o arco...



Mas falharam até os mais fortes dentre eles...



Foi então que Odisseu empunhou o arco, mas os pretendentes tentaram impedir-lhe a tentativa...



# A ODISSÉIA

Telêmaco intercedeu em seu favor...

Não prestes atenção a seus gritos...  
Só a mim cabe permiti-lo  
ou proibi-lo!



Odiseu empunhou o arco... Pai e filho trocaram um olhar de mútuo entendimento...



Telêmaco saiu, então, a dar algumas ordens aos fiéis servidores...

Fechai  
as portas!



Odiseu adiantou-se, firmou os pés no chão e, com pequeno esforço, envergou o arco...



Os príncipes ficaram apavorados ao perceberem quem era na realidade aquele mendigo...

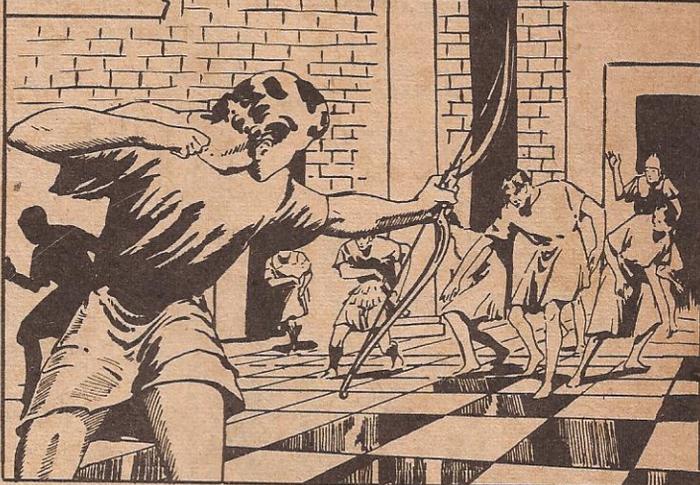


# A ODISSÉIA

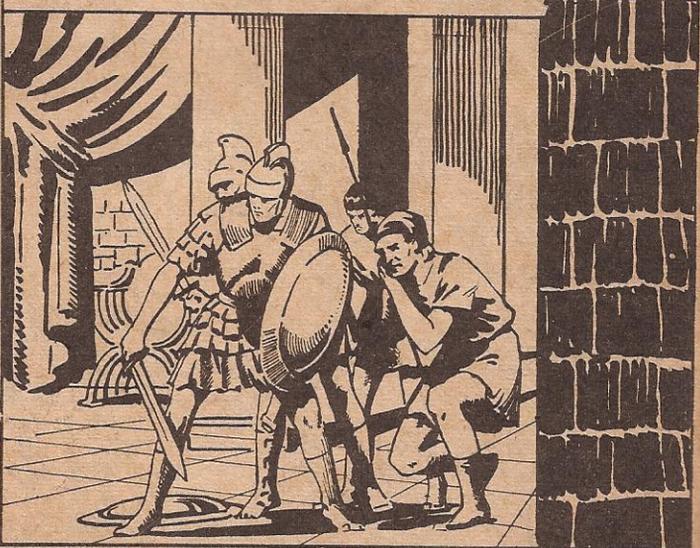
Sim, sou Odísseu, ó cães!  
Pensáveis que eu jamais voltaria...  
Hoje, porém, as minhas mãos  
morreréis!



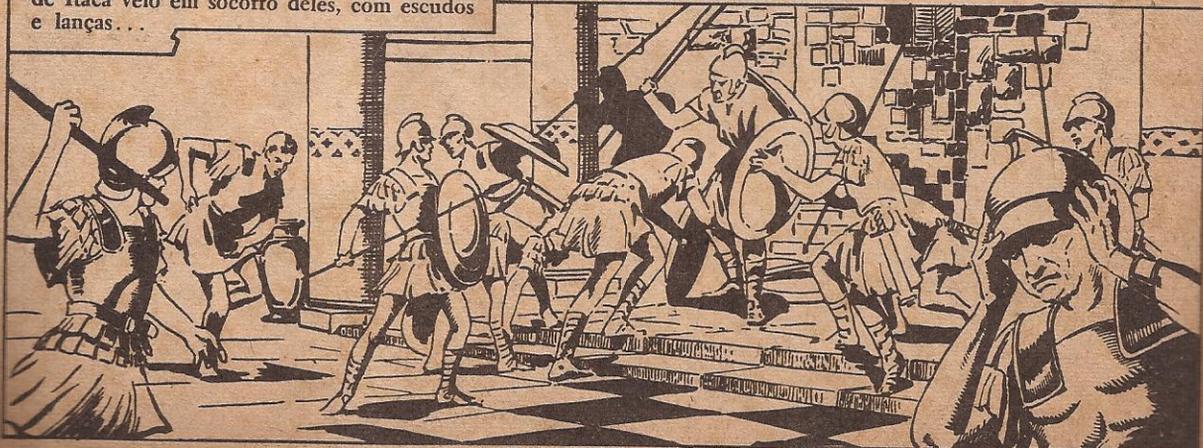
Levada pelo espírito de vingança, a primeira flecha derrubou Antino...



Lançando mão dos capacetes, escudos e armas, Telêmaco e os servos leais se puseram ao lado de Odísseu...

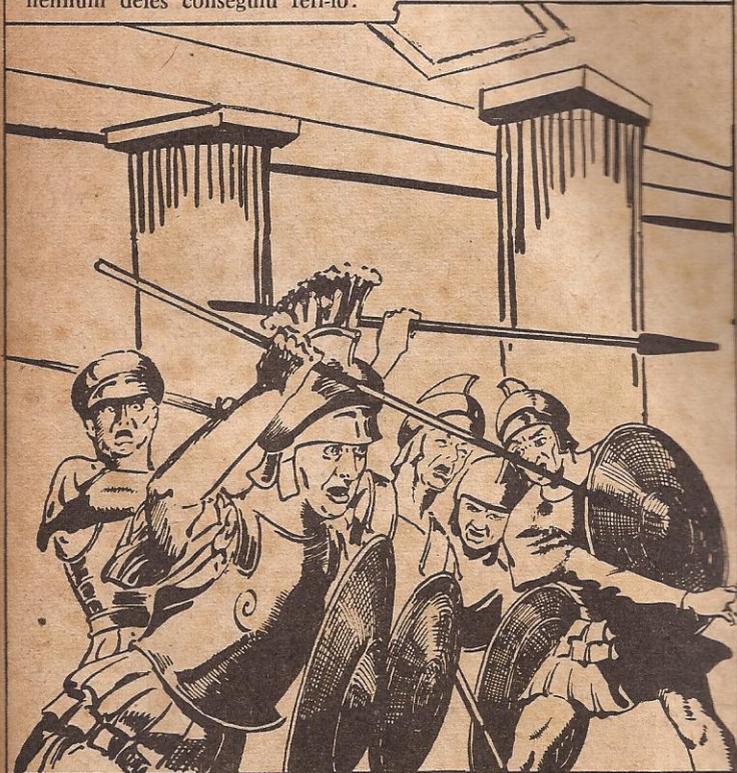


Enquanto Odísseu ainda teve flechas para atirar, os príncipes fugiam por estarem desarmados... Mas um criado desleal do Rei de Itaca veio em socorro deles, com escudos e lanças...

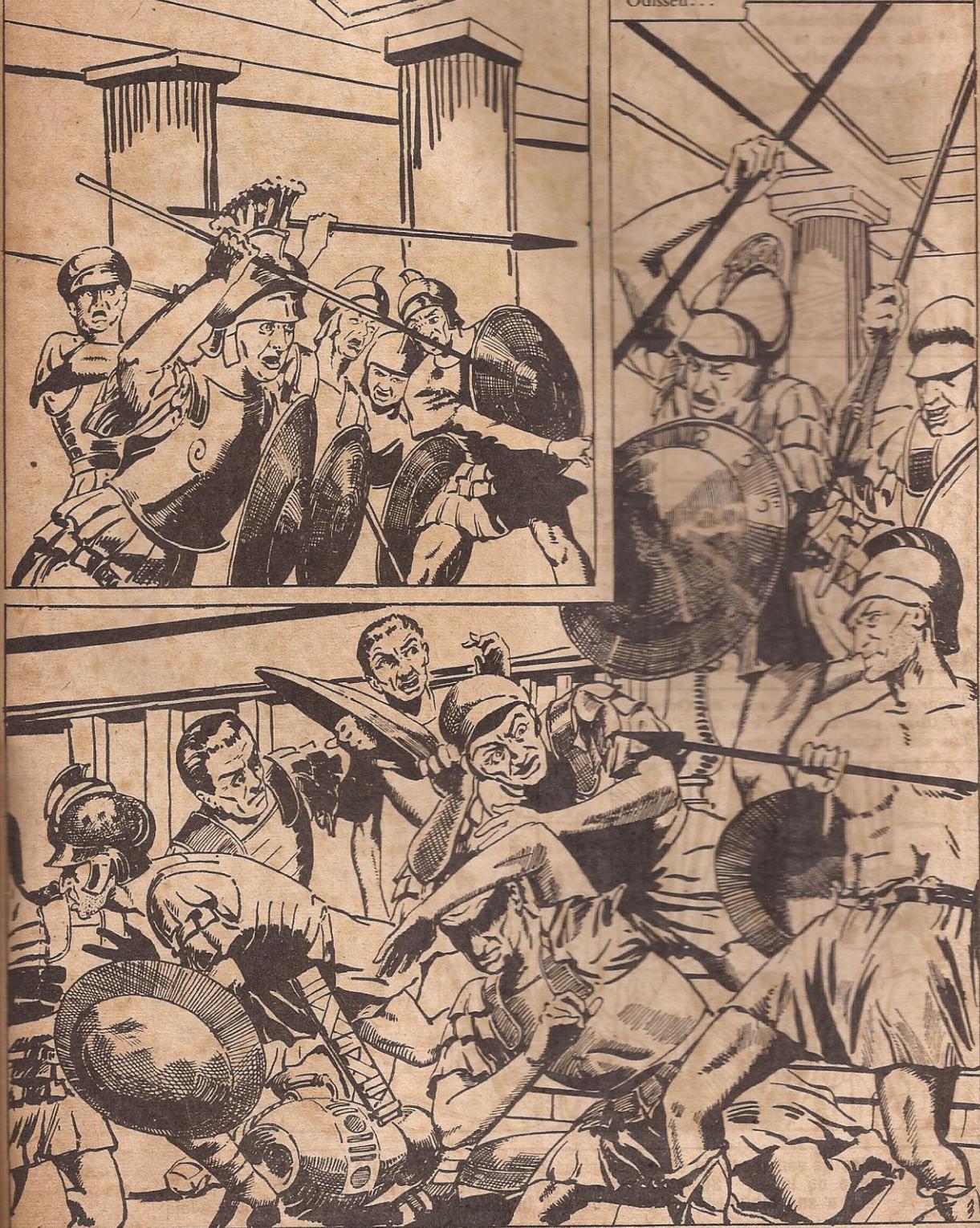


# A ODISSÉIA

Então os príncipes pretendentes atacaram Odiseu como feras, mas nenhum d'êles conseguiu feri-lo.



Um a um, como um bando de pássaros dispersados por uma águia, foram eles tombando ante a fúria dos golpes de Odiseu...



# A ODISSÉIA

Em seus aposentos, Penélope dormia um sono conturbado...

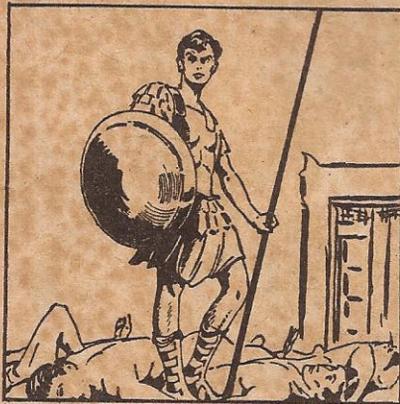
Desperta! Os pretendentes foram desbaratados! Vinde ver com os vossos próprios olhos!



Mal podendo acreditar, Penélope correu ao salão, agora silencioso...

Odisseu, teu esposo, acaba de regressar, ó nobre dama!

Oh! Queiram os deuses que isso seja verdade!



Lá estava Odisseu entre os inimigos que abatera! Penélope duvidava ainda que fôsse aquêle o seu esposo, e por isso se conservou à distância... Mas Odisseu falou-lhe, então, de certa oliveira cuja localização só êle poderia conhecer...

Convencida, afinal, a adorável dama beijou Odisseu, pedindo-lhe que lhe contasse tôdas as suas maravilhosas aventuras...



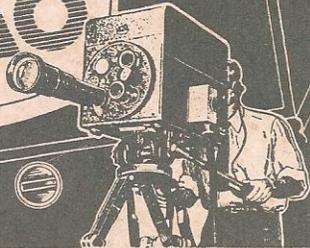
Assim cessou a peregrinação de Odisseu, que voltava a reinar em Ítaca, após vinte anos de ausência. Sentado no trono, contemplava êle a fiel Penélope, devotada esposa que, formosa e enamorada, era o melhor prêmio dos seus trabalhos para rever a sua terra e o seu lar...



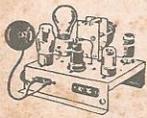
FIM

As adaptações de romances ou obras clássicas para a EDIÇÃO MARAVILHOSA são apenas um "aperitivo" para o deleite do leitor. Se você gostou, procure ler o próprio livro em sua tradução e organize a sua biblioteca — que uma boa biblioteca é sinal de cultura e bom gosto.

# APRENDA PRÁTICAMENTE RÁDIO E TELEVISÃO



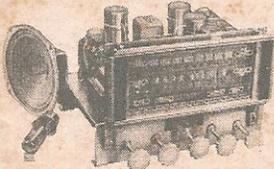
Ser-lhe é enviado gratuitamente um jogo completo de ferramentas.



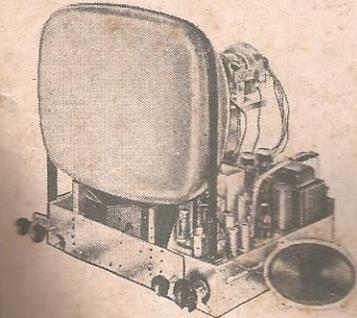
Receberá de graça os acessórios para construir muitos aparelhos de experiências...



...e receberá um magnífico volt-ômetro para facilitar os consertos, revisões, etc.



V. S. poderá montar este magnífico receptor de 7 válvulas para ondas curtas e longas.



EM OUTRAS TAMBÉM PODEMOS FORNECER TODOS OS MATERIAIS PARA QUE, SEGUINDO AS NOSSAS LIÇÕES, V.S. POSSA MONTAR O SEU RECEPTOR DE TELEVISÃO DE SUAS PRÓPRIAS MÃOS.

Sem sair de sua casa e aproveitando uns poucos minutos das suas horas de folga, dentro de pouco tempo V. S. estará perfeitamente capacitado para

## \* MONTAR E CONSERTAR \*

### Aparelhos de Rádio, Receptores de Televisão, Amplificadores, etc..

O nosso moderníssimo e exclusivo sistema de ensino por correspondência, baseado no método prático «APRENDA FAZENDO», proporcionará a V. S. um estudo ameno, agradável, e facilmente compreensível.

DURAÇÃO MÍNIMA DO CURSO: 5 MESES

### Mensalidades Suavíssimas

Este é o curso mais eficiente, rápido e prático, pois mesmo sem nenhum conhecimento prévio ficará habilitado, em poucas semanas, a ganhar com biscates muito mais que o custo dos seus estudos.

### Veja o que dizem nossos alunos:

O sr. Manoel A. Oliveira, de Ponta Grossa, PARANÁ, (matrícula n.º 79.544) declarou: "...desde que fui diplomado, tenho alcançado grande êxito em meus consertos de rádio, e só com eles construí a minha casa própria."



Outro nosso aluno, o sr. José Zonta, de Bauru, Est. de S. Paulo, (matrícula n.º 29.985), disse: "...quanto à eficiência do curso que venho de concluir, basta tão somente adiantar-lhe que, do segundo mês em diante, passei a ganhar mensalmente três vezes mais do que me custou o curso todo."



De Maceió, Alagoas, o nosso aluno sr. José Guido R. Santos, (matrícula n.º 9.621), escreveu-nos o seguinte: "...presentemente me acho capaz de normalizar qualquer aparelho receptor ou transmissor que se encontre defeituoso. O meu muito obrigado MESTRES".

O sr. W. J. Hammes, nosso aluno (matrícula n.º 6.742) de Pelotas (Rio Grande do Sul), escreveu assim: "...Um ponto que bem caracteriza o Instituto Rádio Técnico Monitor, é que tudo o que promete é cumprido, e afirmo: Sinto-me orgulhoso de ter feito os meus estudos no Instituto Rádio Técnico Monitor."



Este é o EDIFÍCIO MONITOR

sede da maior escola latino-americana de ensino por correspondência, fundada em 1929

O Instituto que cumpre o que promete.

NÃO HESITE MAIS!!

Decida seu futuro, enviando hoje mesmo o cupom abaixo devidamente preenchido

## Instituto Rádio Técnico Monitor

RUA DOS TIMBIRAS, 263 — CAIXA POSTAL 1795 — S. PAULO

Sr. Diretor: Solicito enviar-me grátis o seu folheto, como ganhar dinheiro com RÁDIO E TELEVISÃO!

BA-62

NOME: \_\_\_\_\_

RUA: \_\_\_\_\_ N.º \_\_\_\_\_

CIDADE: \_\_\_\_\_

ESTADO: \_\_\_\_\_ E. F. \_\_\_\_\_



Para não estragar a Revista, pode copiar em papel à parte este cupom

O

Livro de Maiores Tiragens!  
O Livro Que é a Grande Fonte  
de Sabedoria!

# A BIBLIA (ANTIGO TESTAMENTO)

E o Senhor lhe disse: "QUE FIZESTE? A VOZ DO SANGUE DE TEU IRMÃO SE OUVE A TERRA, QUE BANHAREI COM O SANGUE DE TEU IRMÃO. HÁS DE FUGIR-LA. MAS NÃO OTERÁS FRUTOS; VIVERÁS ERANTE E FUGITIVO."



Desesperado, Cain gritou: "É tão grande o meu pecado que não posso merecer perdão!" E fugiu da presença do Senhor, passando a viver errante sobre a Terra.



Os homens se multiplicaram sobre a Terra; grande, porém, era a malícia deles e todos os seus pensamentos eram levados para o mal, sem coisa boa. E vendo isso, o Senhor disse: "EXTERMINAREI OS HOMENS DA FACE DA TERRA."



Só Noé, que era justo, encontrou graça diante do Senhor.

E o Senhor disse a Noé: "O FIM DE TODOS OS HOMENS ESTÁ PRÓXIMO. FAZE PARA TI UMA ARCA DE MADEIRA LAVADA. ENTRAÁS NELA COM A TUA FAMÍLIA E COM UM PAR DE CADA ANIMAL DE CARNÍVORA, PARA QUE SOBREVIVAM CONTRA O SUSTENTO DE TODOS."



Noé fez tudo que lhe fora prescrito por Deus.

**EDIÇÃO DE LUXO**

★ Agora, em Quadrinhos, Para a Fácil  
Compreensão de Adultos  
Ou Crianças!  
★ Formato de EPOPEIA, com Desenhos em Belíssimas Aguadas!

Nunca, Jamais, em Tempo Algum

SE PUBLICOU  
UM TRABALHO  
DE TAL MAGNITUDE